

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

LEITURA E CIDADANIA: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO
CARRO BIBLIOTECA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA
(1987 - 2000)

MARY ANGELA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA
Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Ramos de Almeida
Coordenadora do Centro de Documentação e
Pesquisa em História - CDHIS

1711 S.9
(C)

MARY ANGELA DE OLIVEIRA

**LEITURA E CIDADANIA: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO CARRO
BIBLIOTECA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (1987 – 2000)**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação da Profª. Drª. Rosângela Patriota.

Uberlândia, Fevereiro de 2003.

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Mary Angela de, 1974

Leitura e Cidadania: um estudo da atuação do Carro Biblioteca na cidade de Uberlândia (1983-1988)

Mary Ângela de Oliveira – Uberlândia, 2003-02-24

72 fls.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela Patriota

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação em História

Inclui Bibliografia.

Cultura, Informação e cidadania.

MARY ANGELA DE OLIVEIRA

LEITURA E CIDADANIA: UM ESTUDO DA ATUAÇÃO DO
CARRO BIBLIOTECA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA
(1987 – 2000)

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Rosângela Patriota - Orientadora

Prof^º. Ms. Aguinaldo Rodrigues Gomes

Prof^ª. Ms. Cláudia Helena Cruz

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus pais Roberto e Adeir, a quem devo a vida e a possibilidade de ter chegado até aqui.

Ao Conrado, pelo amor, o companheirismo, a compreensão e o incentivo em todos os momentos.

Aos meus padrinhos Celso e Zilda, sempre tão prestativos e carinhosos.

Ao João Batista, amigo querido, a quem admiro pela competência com que realiza seu trabalho junto à Coordenação do Instituto de História.

Aos meus sobrinhos Marcelo, Camilla, Gabriela, José Roberto e Karoline, pelos momentos de descontração e muitas gargalhadas.

Aos meus irmãos Nádia, Lúcia, Célia, José Roberto e os cunhados Jamir, Aninha e Roberto.

Aos meus colegas do carro biblioteca, em especial a Denise, a Abadia, o Valter e a Luiza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nunca me deixou sozinha nesta caminhada.

À Prof^a. Dr^a. Rosângela Patriota pela valiosa colaboração.

Aos Professores Mestres Aguinaldo Rodrigues Gomes e Cláudia Helena Cruz, membros da banca Examinadora.

Ao Prof^o. Dr^o. Evandro (Depto. Letras).

À Maria José Moreira de Oliveira Torres, pelo seu depoimento que me foi muito válido.

À Heloisa Gomides, pela revisão do texto.

À Denise Carvalho, pelas informações prestadas.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

Velho Ônibus, novas viagens

Em cada prateleira da estante, em algum livro, e dentro dele alguma frase, e contida nela uma palavra, a chave de uma porta. Que se abrirá para um outro mundo. Um mundo de infinitas possibilidades. As crianças irão conhecer o mundo da fantasia, transportadas aos bosques, florestas encantadas, castelos, convivendo magicamente com fadas, bruxas, heróis, anões, sacis, e sabe-se lá quanta imaginação e esperança, crescendo dentro delas, as levarão (no mínimo) a conhecer a viagem das ilustrações e tramas das histórias.

Se essas mulheres preferissem os romances, despertariam para diversas formas de se amar. Diferentemente do que vivem ou acompanham nas novelas de tv. Terão que imaginar o rosto das mulheres, os olhos dos homens, a voz que diz palavras de ternura. Imaginar a paisagem, o cenário, os vestidos...

E nenhuma imagem será igual à outra. Será possível que 'os olhos dissimulados de Capitu possam ser imaginados de forma semelhante por mais de uma pessoa?

Compararão os seus desejos aos desejos de outras mulheres, percebendo com mais clareza por que tantos deles são reprimidos.

Com a prosa ou poesia, mulheres solitárias, amargas, doces, valentes e equivocadas descobrirão que há mulheres que dedicam a vida aos filhos e ao marido, e outras que dedicam a vida aos filhos, ao marido e a si próprias. Outras ainda que deixam marido, filhos e a si próprias por uma causa.

Em cima dessas rodas, o início de uma longa viagem que possivelmente não tem volta. Em cada livro, a descoberta de que a felicidade é um direito e não uma mera casualidade.

Direta ou indiretamente descobrirão que podem ter uma casa mais decente, uma praça mais bonita, escolas para os filhos, hospitais, etc..Descobrir que é preciso sonhar e que sonhar é a melhor e mais eficiente viagem que um livro pode permitir para libertar o homem de uma infelicidade dormente.

São várias as viagens que o homem terá que fazer para tornar este planeta mais humano, justo e prazeroso. Não sabemos quantas nem o tempo que durarão. E é justamente ao lado desse não determinismo, com grande diversidade de opiniões, que o ônibus biblioteca estará contribuindo para transportar as pessoas à procura desse mundo.

Maria da Conceição Cerqueira Oliveira – São Paulo, 1992.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca abordar a trajetória e as experiências vivenciadas a partir da concretização do projeto CB (Carro Biblioteca) de Uberlândia, em abril de 1987, o qual, de certo modo, é fruto das transformações políticas ocorridas ao final dos anos oitenta, quando se vislumbrava o fim do regime militar e novas perspectivas políticas acenavam para mudanças no processo de condução da política local. Foi neste cenário de abertura democrática, que iniciou-se a administração Zaire Rezende (1983 - 1988), cujo projeto de governo propunha, entre outras, ações de caráter cultural acessíveis às comunidades periféricas e carentes. Foi neste contexto e com esta finalidade que o projeto CB foi implantado pela Biblioteca Pública, através da Secretaria Municipal de Cultura. Trata-se de “uma biblioteca sobre rodas” que, em certo sentido, mexe com o imaginário das pessoas quando estas se deparam com um ônibus cheio de livros ao invés de gente. Diariamente, este veículo circula por dez bairros da cidade levando na bagagem muita informação, plantando aqui e ali uma sementinha de sonho e esperança, ensinando mas também aprendendo com as experiências de pessoas comuns.

SUMÁRIO

Introdução	10
Capítulo I – Contextualização Histórica: a administração Zaire Rezende(1983-1988).....	13
1.1 – A criação da Secretaria Municipal de Cultura.....	20
Capítulo II – O que é o Carro Biblioteca?.....	31
2.1 – O Carro Biblioteca em Uberlândia – Como tudo começou.....	34
2.2 – A evolução do CB: da velha Kombi ao ônibus adaptado.....	40
Capítulo III – O Carro Biblioteca em ação.....	45
3.1 – A utilização dos serviços do Carro Biblioteca traduzida em números.....	46
3.2 – Interação: a equipe e as comunidades.....	48
3.3 – Em vez de gente ... livros.....	53
3.4 – Caracterizando o público leitor.....	57
3.5 – As preferências de leitura	59
3.6 – A importância do Carro biblioteca.....	60
Conclusão	65
Bibliografia.....	70

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho monográfico é o projeto de extensão bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal de Uberlândia, intitulado CARRO BIBLIOTECA (CB).

O projeto foi elaborado pela Seção de Extensão Bibliotecária, com o propósito de possibilitar, às comunidades carentes dos bairros periféricos, o acesso a serviços bibliotecários e a atividades de extensão cultural.

O CB de Uberlândia iniciou suas atividades em abril de 1987, através de um convênio com a Secretaria Especial de Ação Comunitária do Governo Federal, a qual doou um veículo Kombi a ser adaptado para uma biblioteca.

A escolha desse tema foi motivada, num primeiro momento, por um interesse pessoal pelo projeto, após cinco anos de experiências práticas vivenciadas cotidianamente nos bairros atendidos.

Este trabalho tem como objetivo mapear a trajetória do CB de Uberlândia, buscando elementos que possam comprovar sua contribuição social para a constituição da cidadania, na medida em que proporciona às camadas populares, já tão carentes de serviços básicos, o acesso à informação e ao conhecimento, partindo do pressuposto de que a leitura propicia, além do entretenimento, o crescimento individual e o alargamento da consciência de si mesmo e do mundo.

Sabe-se que são poucos os serviços de CB oferecidos no Brasil e, a bibliografia sobre o tema bastante escassa. A maioria do material encontrado limita-se a relatos de experiências sobre a implantação do Carro em algumas cidades. Como este serviço ainda não foi objeto de estudos em Uberlândia, foi necessário a realização de uma pesquisa analítica do material documental constante dos arquivos da Biblioteca Pública Municipal e da Seção do Carro Biblioteca. Contou-se também com depoimentos de pessoas participantes da elaboração e discussão do projeto, bem como, de depoimentos dos usuários colhidos na caixinha de sugestões do CB, além, é claro, de uma bibliografia de apoio que apesar de restrita cumpriu seu papel de suporte.

O recorte temporal utilizado inicia-se no ano de 1987, com a implantação do serviço em Uberlândia, estendendo-se até dezembro de 2000.

Para compor a trajetória do CB de Uberlândia, achou-se por bem dividir o assunto que trata do tema em análise da seguinte forma:

A primeira parte, que corresponde ao primeiro capítulo, busca resgatar o contexto de criação do projeto. Para abordá-lo, foi necessário um recuo no tempo até a instalação do regime militar no Brasil em 1964, a fim de perceber suas implicações na constituição do PMDB enquanto oposição local e nacional, com o intuito de situar a administração Zaire Rezende(1983-1988), a qual se deu no período da abertura política. Essa recapitulação se justifica na medida em que foi nessa administração que se deu a criação da Secretaria Municipal de Cultura e através desta, a criação do carro biblioteca.

O segundo capítulo, é dedicado ao histórico dos serviços de CB, fora e dentro do país, o que permite localizar quando e onde teriam surgido as primeiras bibliotecas ambulantes, e por fim, aborda o carro biblioteca de Uberlândia, desde a elaboração do projeto e as discussões que envolveram sua implantação efetiva.

Já o terceiro capítulo, apresenta o projeto CB em atividade. Trata também da caracterização do público leitor, a partir de levantamentos que permitem visualizar desde a faixa etária predominante, sexo, escolaridade, profissão, até chegar às preferências de leitura deste público. Aborda ainda a composição do acervo, a interação leitor/equipe e leitor/leitor, proporcionada pelo CB, bem como, a importância desse serviço para as comunidades.

Por fim, o quarto e último capítulo traz algumas reflexões sobre o tema da leitura e suas implicações na realidade do leitor, apresenta ainda, os resultados alcançados com a pesquisa, os quais retomam alguns problemas intrínsecos ao assunto como o papel da leitura na escola, o binômio leitura útil/leitura inútil e por fim, propõem a continuidade das pesquisas, o que seguramente pode dar margens para outros debates e desdobramentos.

CAPÍTULO I

1 - Contextualização Histórica: A administração Zaire Rezende (1983-1988)

O Carro Biblioteca de Uberlândia, objeto de pesquisa deste trabalho monográfico, foi criado durante a primeira gestão governamental do Prefeito Zaire Rezende (PMDB), compreendida entre os anos de 1983 a 1988. Considera-se que este projeto foi viabilizado a partir da atenção dispensada à área cultural, com a criação da Secretaria Municipal de Cultura. Para compor sua trajetória, faz-se necessário a sua contextualização dentro deste período, o que implica no resgate do projeto político do PMDB, que por sua vez, liga-se ao momento de constituição do partido enquanto oposição tanto em nível local quanto nacional, durante o período militar.

Após o golpe de 1964, assumiu o governo brasileiro o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. O regime militar, instaurado a partir de então, caracterizou-se, no plano político, pelo fortalecimento do poder executivo, acompanhado de grande centralização político-administrativa. No plano econômico, optou-se pelo desenvolvimento do modelo baseado na industrialização associada aos capitais internacionais e uma crescente participação do Estado na economia.

Em meio às mudanças político-institucionais, o Governo Militar decretou, através do Ato Institucional nº2 (AI-2), a extinção do pluripartidarismo, em favor da política bipartidária polarizada entre a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB. Estes partidos representavam, respectivamente, o apoio e a oposição ao governo. Desta forma o MDB se tornou o principal instrumento político de oposição ao autoritarismo militar, congregando aqueles elementos remanescentes das correntes políticas extintas, cuja bandeira de luta situava-se no campo da contestação ao regime.

Os principais pontos do AI-2 eram a eleição indireta para Presidente; a decretação do estado de sítio pelo Presidente; a extinção dos partidos políticos; a possibilidade de o Presidente decretar o recesso do Congresso, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores; a suspensão dos direitos políticos pelo prazo de 10 anos e a cassação de mandatos legislativos.

Seguiu-se um extenso período de violenta repressão política no país e o cerco foi se fechando. Em 1967, o governo promulgou uma nova carta constitucional. Como resultado, houve a acentuação da centralização do poder nas mãos do Executivo Federal e a conseqüente perda da autonomia pelos Estados.

No entanto, durante o ano de 1968 diversos setores, em especial o operariado e a classe estudantil, não cessaram de se articular. Movimentos grevistas voltaram a ocorrer, e, embora cada dia mais tolhidos, balançaram o país. Em resposta, crescia a violência com que tais movimentos eram reprimidos.

O golpe final contra os ideais democráticos foi deflagrado através da decretação do Ato Institucional nº5 (AI-5), em 13 de dezembro de 1968. Ocupava a presidência da república o Marechal Arthur da Costa e Silva, que procurava seguir a mesma linha de atuação de seu antecessor em relação às medidas de recuperação da economia do país, bem como, às medidas relativas às questões político-sociais.

O Congresso foi fechado. Houve a cassação de mandatos e a suspensão de direitos políticos. Porém, uma das medidas mais extremas deste ato, teria sido a suspensão do *habeas-corpus*, fato que agravou a situação de presos políticos, os quais permaneceriam no cárcere conforme a arbitrariedade do governo. Diferentemente dos outros Atos, o AI-5 não possuía prazo de vigência.

Em agosto de 1969, quando preparava uma nova carta constitucional, o Presidente Costa e Silva veio a falecer. Seu vice, Pedro Aleixo, foi impedido de assumir o cargo, o qual foi ocupado interinamente por uma Junta Militar. Esta, revisou a Constituição de 1967 incorporando a ela o AI-5.

Neste mesmo ano, as lideranças militares escolheram o General Emílio Garrastazu Médici para a Presidência da República. Seu governo, compreendido entre os anos de 1969 a 1973, foi um dos mais violentos e repressivos do período militar. Acirrou-se a censura e a repressão em todos os setores da vida nacional. Esvaziou-se politicamente os parlamentos, os partidos, os sindicatos, o movimento estudantil, etc.. O governo influía grandemente na veiculação de informações buscando legitimar a ditadura, através da venda da idéia do país em franco desenvolvimento econômico. A

contestação ao regime, se restringiu basicamente a grupos de esquerda que agiam na clandestinidade.

*"A tensão política acumulou-se entre 1970-1973; gestão do General Médici, período durante o qual perdurou a chamada 'guerra suja', que culminou com a morte dos principais líderes e desmantelamento dos grupos revolucionários armados."*¹

É interessante destacar que em seu discurso de posse, Médici promete a restauração da democracia nacional. Porém, com o poder do Estado fortalecido através do AI-5, nenhuma medida neste sentido foi tomada, ao contrário, aperfeiçoavam-se cada vez mais os sistemas e os diversos órgãos de repressão política, como os DOI-CODIs, que eram uma espécie de poder paralelo agindo contra quaisquer opositores ao governo militar.

Quando em 1974 o General Ernesto Geisel assumiu a Presidência da República, encontrou um quadro de grave crise econômica e política, que o governo tentava mascarar através dos meios de comunicação. Mas, se por um lado, o governo reconhecia que a Nação não podia suportar indefinidamente um regime de exceção, por outro, temia perder sua sustentação política entre a classe dominante. Diante deste quadro, o governo anunciou um gradual processo de "distensão" política.

Ainda em 1974 ocorreram eleições para o Legislativo. O MDB, representante da oposição, recebeu expressiva maioria de votos, aumentando consideravelmente suas bancadas na Câmara, no Senado e nas Assembléias Legislativas estaduais.

*"A mudança de orientação da atuação do PMDB apontava para a confluência cada vez mais ampla de outros setores oposicionistas no pós-74. Esta tônica abrangeria desde a avaliação crítica da luta armada até o comprometimento com formas de organização não violentas da população através de dois canais: os movimentos de base (na cidade e no Campo) e o movimento pelos direitos humanos. Com essa nova dimensão, o MDB passou a constituir-se de fato numa ampla frente oposicionista."*²

O processo de distensão política sofreu também alguns retrocessos, como por exemplo, o fechamento temporário do Congresso em 1977 e a promulgação do Pacote de abril, através do qual, entre outras medidas, alterava-se o sistema eleitoral vigente com a volta das eleições indiretas para o

¹ MENDONÇA, Sônia Regina de; FONTES, Virgínia Maria. História do Brasil recente 1964-1992. 4.ed. São Paulo: Ática, 1996. p.49.

² Idem. p.64

Executivo estadual, o que garantiu ao Presidente, a indicação de governadores em quase todos os Estados. Estas e outras ações do governo Federal asseguravam a manutenção da maioria da ARENA no Congresso e em quase todas as Assembléias estaduais.

No plano econômico, evidenciou-se nesse período a crise mundial do petróleo. Os preços crescentes do combustível agravaram o desequilíbrio da balança comercial brasileira, favorecendo o aumento da dívida externa do país. A inflação atingiu níveis altíssimos e o nível de vida da classe trabalhadora era cada dia pior.

Ao final de seu mandato em março de 1979, Geisel anunciou a revogação do AI-5.

O governo do General João Batista de Oliveira Figueiredo, cujo mandato se estendeu de 1979 a 1985, tentava equilibrar-se entre a contenção das forças mais conservadoras dos setores militares e a redemocratização do país. Foi votada a lei de anistia aos presos políticos do regime e em 29 de novembro de 1979, foi restituído o pluripartidarismo. Vários partidos de diversas orientações políticas surgiram a partir daí.

Em fins da década de 1970, início da de 1980, o MDB foi responsável pela explosão de uma ampla campanha nacional em prol da realização de eleições diretas, o movimento "Diretas já". Este movimento se espalhou por todo o país com uma massiva participação popular. Por este e outros motivos, existia em torno deste partido uma expectativa nacional de retorno à democracia. Em Uberlândia não foi diferente.

No momento em se deu o golpe militar de 1964, o chefe do poder executivo municipal era Raul Pereira de Rezende, que permaneceu no cargo até 1966. Posteriormente, para o mandato de 1967 a 1970, assumiu a prefeitura de Uberlândia Renato de Freitas. Este, e Virgílio Galassi, alternaram-se no governo da cidade até 1982.

Quando da realização das eleições municipais de 1976, o MDB já começava a se constituir como ameaça ao grupo dominante local com o qual concorrera. Sobre este fato, o Jornal "O Município" trouxe o seguinte artigo:

"Cada voto seria de capital importância para as eleições municipais de 15 de novembro de 1976. Toda a força da Aliança Renovadora Nacional seria mais uma vez testada em uma cidade onde jamais fora vencida.(...) Quando foram abertas as primeiras urnas, logo ficou conhecida a preferência do eleitor

uberlandense com a esmagadora vitória da ARENA sobre o partido da oposição.(...) O Juiz de Direito da Comarca, Dr. Oswaldo Bernardes deu posse aos novos administradores, ratificando assim o desejo popular expressamente e decididamente demonstrado nas eleições de novembro.”³

Os meios de comunicação, principalmente os jornais, não se cansavam de dispensar elogios ao governo federal como ilustra a citação a seguir, relativa à vinda do Presidente Geisel a Uberlândia:

“Mais uma vez o povo esteve ao lado do prefeito e dos vereadores acorrendo para as avenidas, saudando com carinho o querido Presidente Geisel, numa festa inesquecível para todos nós. O Presidente da República foi saudado desde sua chegada ao aeroporto Eduardo Gomes até o centro da cidade, quando se dirigiu ao grupo escolar Bueno Brandão para conhecer os homens que fazem a liderança regional, num encontro que evidenciou o carinho da gente brasileira por seu presidente ilustre e tão querido.”⁴

Pelo que se observa, o cenário político em Uberlândia não diferia do cenário nacional. A ARENA tinha aqui ferrenhos seguidores. Virgílio Galassi, prefeito eleito em 1976, assim expressou-se sobre a predominância desta corrente entre as forças políticas da cidade:

“...e dentro do programa partidário da ARENA, perfeitamente integrado ao pensamento do governador Aureliano Chaves, em Minas Gerais, e do próprio presidente Ernesto Geisel, em Brasília, os treze vereadores que compõem a maioria absoluta da Câmara, procuram demonstrar que a predominância arenista em Uberlândia acontece em razão de seus bons serviços prestados à coletividade.”⁵

Nas eleições municipais de 1982, a população, fortemente influenciada pela agitação nacional em torno da abertura política e do retorno à democracia, elegeu um representante do movimento oposicionista.

Zaire Rezende, médico, formado pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, nasceu em Uberlândia a 25 de dezembro de 1931. Seu primeiro mandato eletivo foi como vereador de 1969 a 1972, na cidade de São Sebastião, interior de São Paulo, sendo reeleito para o período de 1973 a

1976. Retornou a Uberlândia ainda em 1976 e, sendo convidado, filiou-se ao PMDB local, onde, após algum tempo, manifestou seu interesse em tornar-se

³ Jornal O Município, Uberlândia, 15.4.1977.

⁴ Jornal O Município, Uberlândia, 22.5.1977.

⁵ Jornal O Município, Uberlândia, 20.11.1977.

candidato à prefeitura de Uberlândia a concorrer nas eleições municipais de 1982.

O período de janeiro de 1981 a agosto de 1982, foi dedicado à realização de reuniões e debates em diversos bairros da cidade, as quais contavam com expressiva participação popular. Nestas reuniões, debatia-se com a população os problemas nacionais, estaduais e municipais, inclusive com apoio de alguns segmentos da área docente da Universidade Federal de Uberlândia. Destes debates surgiu a proposta de governo apresentada à população em 1982.

“Nossa proposta, como se verá, é no sentido de promover o desenvolvimento harmônico, destacando as funções sociais da ação do Executivo Municipal e criando condições para que Uberlândia seja modelo, para o Brasil, de cidade grande, desenvolvida e Humanizada. Enfim, uma cidade para o ser humano.”⁶

Esta proposta continha as ações a serem desenvolvidas pelo governo municipal nas áreas da saúde, saneamento básico, habitação, educação, transporte, asfaltamento de vias urbanas e fomento econômico, consideradas áreas prioritárias de atuação. Num segundo momento, as ações se voltariam para as áreas de segurança pública, cultura, lazer, meio ambiente e assistência social, entre outras, buscando sempre a participação da sociedade como um todo. Mas, para a concretização dessas propostas estava prevista uma reforma na estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Com esta bandeira, Zaire Rezende saiu vitorioso das eleições municipais de 1982 com um total de 40.000 votos. Sua vitória, no entanto, foi uma surpresa para os setores dominantes da burguesia conservadora que até então mantinham o poder político municipal sob seu controle.

“O nome de Zaire Rezende não encontrava ressonância. Primeiramente por pertencer ao PMDB, representante da oposição. E segundo, por possuir uma proposta de governo muito avançada, no sentido de deixar a tradicional forma desenvolvimentista e voltar-se para o aspecto social, desenvolver a prática da democracia inteirando-se com a população.”⁷

Inserida num contexto nacional de busca pela abertura política e fim da ditadura militar, a proposta da Democracia Participativa do PMDB representava uma possibilidade de participação popular na vida política do município e do

⁶ REZENDE, Zaire. Proposta para a ação do Governo Municipal. Uberlândia – MG. 1982.

⁷ DANTAS, Sandra Mara. Uberlândia – Terra fértil para novas sementeiras: a experiência da Democracia Participativa (1983-88). Monografia. (Bacharelado – História) Uberlândia: UFU, 1996. p. 23.

país, partindo do pressuposto de que é condição primeira da democracia a relação interativa entre a sociedade e o poder.

O prefeito eleito defendia a cooperação entre o poder público, as organizações populares e os setores representativos da sociedade como condições essenciais para melhor administrar a cidade.

“O povo constrói conosco sob a bandeira da democracia participativa, uma sociedade realmente democrática e socialmente justa, pondo fim a uma profunda crise de desconfiança, que durante muitos anos abalou as relações da população com seus governantes, motivada por um processo institucional que desprezou a participação popular e incentivou o centralismo.”⁸

Empossada, a nova administração municipal tratou de por em prática o seu projeto que pressupunha a participação coletiva. Incentivou-se a organização popular em associações, as quais ficaram responsáveis pelo encaminhamento das reivindicações e sugestões da população.

“Sua proposta, de governar sob a bandeira da Democracia Participativa, na prática, significa ouvir e atender, dentro do possível, todo o conjunto da sociedade, onde estão incluídos os trabalhadores e os empresários, as associações comunitárias, as entidades sociais, a igreja, os produtores rurais, os estudantes, entre outros.”⁹

A administração Zaire Rezende, intitulada Democracia Participativa, foi marcada por algumas contradições e especificidades. Se, por um lado, incentivava a participação popular, por outro, exigia que a população se organizasse em associações para através delas ser ouvida.

Posteriormente, deu-se a criação do CMEC (Conselho Municipal de Entidades Comunitárias) que tinha por função abarcar todas as associações de moradores e demais organizações sociais, o que acabou por restringir ainda mais a participação popular. É interessante salientar que a criação deste e de outros conselhos estava prevista na proposta de governo apresentada pelo PMDB em 1982, no item que tratava da reforma administrativa:

“Aos Órgãos de Aconselhamento, via participação comunitária, caberá sugerir e recomendar políticas ou medidas específicas referentes a aspectos relevantes da vida municipal. São eles: Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente; Conselho Municipal de Associações de Bairro; Conselho Municipal de Defesa Civil; Conselho Municipal de Transportes; Conselho Municipal de Saúde e Conselho Municipal de Trânsito.”¹⁰

⁸ Uberlândia: A participação popular na administração municipal. In: Minas em Revista – Órgão dos Municípios Mineiros, Ano IV, Nº48, dezembro de 1983. p.4-9.

⁹ Uberlândia 96 anos. Prefeitura Municipal de Uberlândia – MG.

¹⁰ REZENDE, Zaire. Proposta para a Ação do Governo Municipal. Uberlândia – MG. 1982.

A partir daí, o CMEC passou a funcionar como um filtro, distanciando cada vez mais a população e o poder público municipal. A participação popular, antes significativa, foi se tornando irrisória. O desgaste político do grupo não podia mais ser contido, o que se tornou evidente com a derrota nas eleições municipais de 1988.

Mas, se por um lado, a Democracia Participativa dava indícios de manipulação de interesses, por outro, não se pode negar os avanços para os setores populares nas áreas de educação, com significativa ampliação da rede municipal de ensino; ações sociais com o aumento do número de creches; hortas comunitárias; construção de postos de saúde; incentivo ao esporte e lazer a partir da construção de quadras integradas às praças, além da realização de diversos eventos culturais; saneamento básico; iluminação pública; pavimentação e sinalização de vias públicas; investimentos nos distritos (zona rural), etc.

Na esfera da cultura, a cidade de Uberlândia experimentou momentos de efervescência, em meio a tantos projetos culturais sendo elaborados pela recém criada Secretaria Municipal de Cultura, implantada na cidade através da Lei 3955 de 09 de setembro de 1983.

1.1 - A Criação Da Secretaria Municipal De Cultura

Para a execução das propostas de governo do grupo político eleito, era necessário que o Executivo promovesse uma reforma administrativa na estrutura do poder público municipal, de modo que esta se adequasse à sua filosofia de trabalho. Neste sentido, no dia 03 de junho de 1983, foi encaminhado à Câmara o Projeto de Lei 039, que “estabelece nova organização administrativa do município e dá outras providências.”

“... a redefinição das áreas prioritárias para a ação do governo implica recompor a estrutura administrativa de tal forma que ela não só possibilite a concretização dessas intenções, mas também que as facilite, ou seja, a estrutura administrativa deve ser inserida como um instrumento, um meio a mais para a consecução dos objetivos e metas a serem alcançados.”¹¹

¹¹ Idem.

Sendo aprovado o projeto, a Prefeitura Municipal de Uberlândia teria a seguinte estrutura:

Órgãos de Assessoramento – Gabinete do Prefeito, Administração dos Distritos, Gabinete de Planejamento e Procuradoria Geral do Município.

Órgãos de Atividades-Meio – Secretaria Municipal de Finanças (em substituição à Secretaria Municipal da Fazenda) e Secretaria Municipal de Administração (em substituição à Secretaria Municipal de Governo).

Administração Direta: Secretaria Municipal de Obras, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal Indústria, Comércio e Turismo, Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura (desmembrada da Secretaria de Educação), Secretaria de Trabalho e Ação Social, Secretaria Municipal de Saúde (desmembrada da Secretaria de Trabalho e Ação Social).

Administração Indireta: DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto), SASMU (Serviço de Assistência aos Servidores do Município), IPU (Instituto de Ensino Profissionalizante de Uberlândia), FUTEL (Fundação Uberlandense de Turismo Esporte e Lazer), EMCOP (Empresa Municipal de Urbanização e Construções Populares), COMDEC (Coordenadoria Municipal de Defesa Civil) e FERUB (Fundação Educacional Rural de Uberlândia).

O Jornal Primeira Hora do dia 26 de junho de 1983, trazia uma “Mensagem do Prefeito” Zaire Rezende para os vereadores da Câmara Municipal, na tentativa de convencê-los da necessidade da aprovação do projeto de criação de novas secretarias, o qual tinha por objetivo a descentralização e dinamização da administração municipal.

No que diz respeito à Secretaria de Cultura, justificou-se sua criação porque:

“Uma cidade não vive apenas de serviços, obras e benefícios.

É preciso que o poder público se preocupe com o espírito e a formação cultural dos cidadãos.

Impõe-se que seja conservada a nossa memória, a fim de que as gerações futuras conheçam os seus antepassados, e principalmente, a sua história.

A Secretaria Municipal de Cultura cuidará do desenvolvimento cultural, seja preservando o nosso patrimônio histórico, criando bibliotecas e incentivando a leitura, ou mesmo realizando grandes eventos culturais que sirvam de lazer e aprendizado.

A cultura é parte essencial do desenvolvimento, e representa o cultivo do conhecimento e o aprimoramento científico.

A cultura é a raiz que dá vida, que cria e que descobre.

É o aprimoramento humano pelo conhecimento, é a ligação entre as gerações.

Enfim, é o fundamento da história e da civilização.

Estabelecendo museus ou construindo teatros, estará, indubitavelmente, colaborando para o bem estar coletivo.”¹²

O projeto de reforma administrativa proposto pelo executivo municipal gerou inúmeros debates, tanto em nível do legislativo quanto da sociedade em geral. Alguns defendiam a idéia de que a criação de novas secretarias causaria um impacto considerável no orçamento do Município, principalmente no que diz respeito à contratação de funcionários para atuarem nos novos setores. Outros, partiam do princípio de que a estrutura administrativa da prefeitura estava incompatível com a realidade do momento e precisava se modernizar para melhor atender às necessidades da população.

O meio artístico e cultural da cidade também se manifestou. É o que demonstra algumas opiniões encontradas no Jornal Primeira Hora de 25 de agosto de 1983:

“Haverá melhor setorização, pois a Educação é um setor bastante carente que precisa de atenção

particular. O mesmo acontece com a área cultural, onde o teatro, o cinema, a dança, a música, a arte plástica também merecem a mesma atenção.” (Ana Rosa Baptista, atriz e contista).

“Esta nova secretaria daria oportunidade a toda a cidade, através do poder municipal, de se desenvolver atividades, tanto a nível local quanto regional.” (Narendranath Lacerda Pacheco, professor e diretor de teatro do Promove).

¹² Jornal Primeira Hora, Uberlândia, 26.6.1983.

“Já está na hora de se criar a Secretaria de Cultura, porque a fusão de Cultura com Educação não faz bem nem a uma nem à outra. Em Uberlândia, as atividades culturais sempre foram inexpressivas, ou pior, inexistentes. Eu acho também que para se criar este setor é necessário uma visão bastante clara do que é cultura; é preciso ainda um plano político cultural bem definido para que haja progresso nesta proposta.” (João Francisco, poeta e professor de Psicologia da Arte).

Em relação ao conceito de cultura, João Francisco diz que:

“Ela não pode ser encarada somente no sentido de atividade artística. A cultura também é uma expressão popular, como culinária, vestimentas, folclore, etc. É também importante o estímulo da cultura local. Não se pode simplesmente se preocupar em trazer coisas de fora, mas sim valorizar as expressões que temos ao nosso alcance, para que ela cresça e atinja, com o tempo, melhores níveis.”

“É preciso fazer alguma coisa no sentido de germinar a cultura local.(...) A cultura em Uberlândia está até hoje relegada a segundo plano, quando se pensa em cultura, tem-se uma visão muito elitista, de trazer grandes ballets e óperas requintadíssimas para finalmente galgar o palco iluminado de Uberlândia. Mas na verdade esta cidade tem carência de projetos que possam mobilizar a comunidade desde o nível popular; e também

proporcionar descentralização cultural.” (Zeca Ligiéro, professor de desenho da UFU e teatrólogo).

No dia 30 de agosto, após várias discussões com vereadores e representantes das organizações populares, o prefeito Zaire Rezende enviou à Câmara Municipal uma mensagem aditiva ao projeto de reforma administrativa, modificando-o. A diferença consistia na junção da Secretaria de Obras com a de Meio Ambiente, denominando-a Secretaria Municipal de Obras e Meio Ambiente, e também, na junção da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a qual passaria a denominar-se Secretaria Municipal de Agricultura e Fomento Comercial e Industrial, criando assim, apenas duas secretarias e não quatro. O restante do projeto permaneceu inalterado.

Na noite do dia 05 de setembro de 1983, a Câmara Municipal aprovou, em primeira votação, o projeto de Lei 039, de autoria do Prefeito Zaire Rezende, com a mensagem aditiva, que propunha a reforma administrativa na estrutura do poder público municipal de Uberlândia.

A Lei 3955, que estabelecia a nova organização administrativa do município foi promulgada em 09 de setembro de 1983. A estrutura da Secretaria Municipal de Cultura ficou assim definida:

Gabinete do Secretário

Divisão de Patrimônio Histórico: Seção de Preservação e Iconografia

Seção de Museus

Divisão de Cultura: Seção de Bibliotecas

Seção de teatros

Seção de Eventos Artísticos e Esportivos.

Aprovado o projeto, o meio cultural começou a se movimentar no sentido de indicar o nome para estar à frente da Secretaria Municipal de Cultura. Seguiram-se incontáveis reuniões e debates. Enfim, no dia 20 de dezembro de 1983 foi anunciado o nome de Iolanda de Lima Freitas, Professora da Universidade Federal de Uberlândia, com formação em Letras e Matemática.

A implantação efetiva da Secretaria de Cultura ocorreu em primeiro de fevereiro de 1984¹³. Como ainda não contava com uma estrutura física para sua instalação, a mesma, contando com um reduzido quadro de funcionários, passa a ocupar uma sala de reuniões e uma ante-sala no prédio onde funcionava a Secretaria Municipal de Educação, à Rua Machado de Assis, 844 (atual SERMED).

A recém criada Secretaria de Cultura, desmembrada da Secretaria de Educação, herdou desta, duas seções: a Biblioteca Pública Municipal e a Banda. Estas duas seções faziam parte da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação. A Biblioteca já funcionava à Praça Cícero Macedo, e a Banda, naquele momento, encontrava-se instalada no Mercado Municipal. Ambas contavam com um quadro de funcionários e com uma estrutura física que permitia a continuidade das atividades.

Seguiu-se um período de contratação de pessoal com habilitação e experiência nas diversas áreas da cultura: música, literatura, teatro, dança, artes plásticas e cultura popular para por em prática os objetivos da Secretaria. Vale lembrar que o ingresso no serviço público dava-se através de entrevistas e indicações e não através de concursos.

Ainda no ano de 1984, já com uma estrutura razoável de funcionários e seções, a Secretaria busca um espaço mais adequado para se instalar, mudando-se então para a Rua Vital José Carrijo, 307, Bairro Lídice, onde permaneceu até que fosse concluída a restauração e reforma da “Casa da Cultura”.

O prédio, que recebeu a denominação de Casa da Cultura, foi construído entre os anos de 1922 e 1924 para abrigar a residência do Sr. Eduardo Márquez, expoente da política local. Abrigou também, no decorrer dos anos, a Casa de Saúde e Maternidade, a Policlínica Uberlândia, Delegacia Regional de Polícia e a Superintendência Regional.

Este e outros imóveis eram objeto de estudos e levantamentos históricos por parte de um grupo de professores da Universidade Federal de Uberlândia,

¹³ A história da Secretaria Municipal de Cultura foi obtida através do depoimento de Maria José Moreira de Oliveira Torres, primeira funcionária contratada pela Secretária Iolanda de Lima Freitas.

os quais lutavam para que o Município adotasse uma política de preservação e tombamento do patrimônio histórico e cultural da cidade.

O imóvel destinado para abrigar a Casa da Cultura pertencia ao Governo do Estado de Minas Gerais e foi doado ao Município através da Lei Nº 8.541, de 08 de maio de 1984, expedida pelo governo do Estado na pessoa do Governador Tancredo Neves. Os artigos segundo e terceiro desta lei traziam a seguinte redação:

“Art.2º - O imóvel, objeto da doação, destina-se ao funcionamento da Casa da Cultura, no Município de Uberlândia.

Art.3º - Caso não se lhe dê a destinação prevista nesta lei, no prazo de 4 (quatro) anos, a partir da escritura de doação, o imóvel doado reverterá ao Estado de Minas Gerais.”

Restaurada em 1985, a Casa da Cultura foi tombada como Patrimônio Histórico através da Lei Municipal 4217, de 15 de outubro de 1985. Neste mesmo ano, a Secretaria de Cultura passou a ocupá-la.

Mas, após pouco tempo, as seções administrativas da Secretaria foram retiradas do prédio, permanecendo apenas as atividades culturais, para que o Município não perdesse o direito sobre o imóvel. O novo endereço, Avenida João Pinheiro, 807, abrigou a Secretaria até 1993, quando esta foi definitivamente transferida para o prédio do Centro Administrativo.

Pode-se dizer que até o momento da criação da SMC, Uberlândia não contava com um aparelho institucional voltado para as manifestações culturais locais, em nível de poder público municipal, ou seja, não havia uma política cultural claramente definida e representada num projeto a ser desenvolvido pela administração e demais seguimentos populares. Considerando-se que enquanto permaneceu agregada à Secretaria de Educação, pouco ou nada se fez para a promoção da cultura na cidade.

“A alma de um povo é a sua cultura, seus valores, histórias e lendas. O que torna um povo vivo e sábio é a possibilidade de estar continuamente fazendo e refazendo sua cultura, preservando suas raízes, aprofundando a compreensão de seu valor e de seu significado. Para isso, ele necessita de memória..Uma memória dinâmica que une, graças a um presente libertário, o passado e futuro. A reflexão profunda sobre questões básicas como a cultura, permite que o povo, consciente e conscientizador, trabalhe e participe, junto com o poder

público, do fazer cultural, da memória visual e oral do país e da comunidade onde vive."¹⁴

Com a criação da Secretaria Municipal de Cultura, o poder público municipal buscava alcançar a interação de todos os setores da comunidade, na tentativa de resgatar a participação popular. Neste contexto, propôs o esboço de uma política cultural no município, voltada para o desenvolvimento social da cultura em Uberlândia, no sentido de apoiar e incentivar a cultura local, buscando fortalecer os grupos já existentes e estimular a criação de novas organizações.

Era também prerrogativa da Secretaria de Cultura, concentrar suas ações na promoção de eventos que tivessem um caráter de transformação na vida cultural do município cuidando para que estes não acontecessem isoladamente, e sim, inseridos dentro de um contexto que garantisse a sua continuidade e a participação da comunidade.

*"O novo órgão tem então a responsabilidade de conhecer, preservar, divulgar, valorizar e apoiar as manifestações culturais de nossa terra.(...) Funcionando há dois anos e meio, a Secretaria de Cultura vem desenvolvendo diversos projetos nas áreas de artes cênicas, literatura, música, artes plásticas, cultura local, cinema e patrimônio histórico."*¹⁵

Foram encontrados registros de pelo menos 50 projetos elaborados nesta gestão, através da Secretaria Municipal de Cultura, para as áreas de cultura popular, teatro, dança, música, patrimônio histórico, literatura, entre outros, inspirados em sua maioria, na política cultural de Curitiba, também administrada pelo PMDB. Neste contexto, deu-se a criação do Projeto Circo, do Arquivo Municipal, do Museu (que naquele momento chamava-se Museu de Ofícios), o UDITOCA, o Forró na Praça, para citar só alguns.

A Biblioteca também recebeu atenção nesse momento. Para tratar desse assunto, será feito um breve resgate de sua história.

A Biblioteca Pública Municipal de Uberlândia foi criada através do decreto lei nº81, de 24 de outubro de 1940, pelo prefeito Vasco Gifoni. Sua primeira sede foi na Associação Comercial, hoje ACIUB.

¹⁴"Cultura quem faz é o povo." Encarte integrante do Bloco "Você participou. Você Ganhou." Administração Zaire Rezende. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

¹⁵ Revista Uberlândia 98 anos. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

De lá, até agosto de 1976, a BPM mudou diversas vezes de endereço até ser instalada definitivamente no prédio da antiga Estação Rodoviária, no centro da cidade.

Neste local, em 1846, construiu-se a primeira Capela do Município, que naquela época chamava-se Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra. Em seu entorno, a cidade começou a ganhar forma e a se desenvolver até chegar ao que é hoje.

Pela lei provincial nº 831, de 11 de julho de 1857, a Capela foi elevada à categoria de Matriz.

Em 1943, durante a gestão do prefeito Vasconcelos Costa, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, marco de localização das origens do Município, foi demolida para dar lugar à construção do prédio da Rodoviária. Esta atitude demonstra o pensamento que sempre predominou entre a classe dominante da cidade, qual seja, o do progresso a qualquer preço, mesmo que para tanto fosse preciso destruir o patrimônio e a memória histórica de seu povo.

Em 31 de agosto de 1976, no Aniversário de Uberlândia, a Biblioteca foi inaugurada no antigo prédio da Rodoviária, com o nome de Biblioteca Pública Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, morto em acidente automobilístico poucos dias antes.

Na década de 1980, a Biblioteca passa por uma ampla reestruturação, quando, a partir da aprovação da reforma administrativa ela se torna subordinada à Secretaria Municipal de Cultura.

Em decorrência disso, no período de 13 de março a 13 de maio de 1984, foi elaborado um projeto de reforma e reorganização da Biblioteca, o qual traçou os seguintes objetivos: reforma do prédio; estruturação administrativa; empenho na obtenção de recursos financeiros e adequação do quadro de pessoal.

Após reforma e ampliação das instalações,

*"a Biblioteca Pública deixa de servir apenas como instrumento para consultas bibliográficas, para se transformar num espaço alternativo de apoio à cultura. Na programação mensal da Biblioteca estão inseridas exposições de artes plásticas e de selos, painéis literários, programação de filmes, palestras e cursos de interesse dos usuários e da comunidade."*¹⁶

¹⁶ Revista Uberlândia 98 anos. Prefeitura Municipal de Uberlândia.

No bojo dessas ações surgiu também a necessidade de um redimensionamento das funções da Biblioteca e do seu papel, com a criação das seguintes seções: Seção infantil, Seção de Extensão Cultural, Hemeroteca, Sala Uberlândia e, dentro da Seção de Extensão Bibliotecária, a Caixa-Estante e o Carro Biblioteca.

A Caixa-Estante consiste numa pequena estante de madeira para acondicionar livros, a qual pode ser levada para creches, asilos, associações de moradores e outras instituições, com o objetivo de empréstimo de livros em caráter temporário.

O Carro Biblioteca constitui-se no tema desta pesquisa e será abordado no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II

2 - O QUE É O CARRO BIBLIOTECA?

Quando se fala em carro biblioteca, é comum o fato de as pessoas perguntarem do que se trata. Por esta razão, faz-se necessário traçar, em linhas gerais, um breve histórico dessa modalidade de serviço, buscando resgatar sua trajetória, culminando com o advento do carro biblioteca em Uberlândia.

Pode-se dizer que o carro biblioteca, também conhecido como Biblioteca Itinerante, Biblioteca Circulante, ou ainda, Biblioteca Móvel, é uma alternativa de ação utilizada pelas bibliotecas com o objetivo de estender seu alcance às comunidades periféricas carentes de serviços bibliotecários. Pretende-se ainda com ele, atingir a um público que por variados motivos se mantém distante das agências centrais de biblioteca.

Este serviço, embora pouco conhecido, é, e foi bastante utilizado no Brasil e no mundo como meio de divulgação de livros e, posteriormente, incentivo à leitura, devido à sua grande versatilidade, pois permite atender uma maior parcela da população entre idosos e outras minorias desprivilegiadas e marginalizadas.

Segundo Lígia Maria Moreira Dumont(Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG),

*"não é possível precisar quando e onde surgiu a primeira Biblioteca móvel, precursora do carro biblioteca. Porém, a notícia sobre livros percorrendo os mais diversos trechos do planeta para encontrarem o leitor data de vários séculos. Vagões-biblioteca e barcos-biblioteca são variações usuais encontradas na história das bibliotecas móveis. Sabe-se também, que a formalização e planejamento de um serviço pioneiro de carro biblioteca, se deu em 1905 concebido pela bibliotecária norte americana Mary Lemist Titcomb, na cidade de Hagerstown, Maryland, USA. Tratava-se de um carroção puxado por dois cavalos e que comportava um acervo de 2560 livros, a serem levados à porta de residências rurais."*¹⁷

¹⁷ DUMONT, Lígia Maria Moreira. Carro Biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável. In: Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, vol.24, jul./dez.1995. p.192-205.

Neste momento, não havia ainda a preocupação de desenvolver o gosto pela leitura. O objetivo maior era a divulgação de livros para um público quase exclusivamente rural.

No Brasil, são poucos os serviços de carro biblioteca de que se tem notícia. Sabe-se que o primeiro foi implantado no ano de 1936 por Mário de Andrade, através do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo. Na época, utilizou-se um carro pequeno, com vitrines, modelo Ford V8, cedido pela Companhia FORD, o qual tinha por objetivo “espalhar” livros. Em 1939, Mário de Andrade teria dito:

“A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais necessárias atualmente para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas fossem resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores secundários, por exemplo. Mas a disseminação no povo do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional.”¹⁸

O carro biblioteca de São Paulo foi desativado em agosto de 1942. Retornou em 1979 com uma Kombi adaptada e permaneceu até 1987. Em 1989, a CMTC (Cia. Municipal de Transporte Coletivo) doou um ônibus e o serviço de CB foi reimplantado e oficializado pela Lei 11080 em 06 de setembro de 1991.

O segundo carro biblioteca do Brasil, surgiu na cidade de Recife no ano de 1954. Mas, infelizmente, esse projeto foi desativado poucos anos depois, devido à mudança dos governantes da cidade e dos diretores da Biblioteca Pública de Pernambuco. Aliás, este é um fato que geralmente se constata na história dos Carros biblioteca no país, ou seja, a descontinuidade. Mudam-se os governos, mudam-se as prioridades, e como sempre educação e cultura são as áreas mais afetadas.

Outros programas de Carro Biblioteca vieram a ser implantados, porém, “a efetiva concretização de um serviço regular de carro biblioteca no Brasil

¹⁸ ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. Reflexões sobre leitura e biblioteca. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org.). Congresso de Leitura no Brasil, 3. São Paulo. 1981.

ocorreu em 1959, em Minas Gerais e Paraná, com projetos desenvolvidos simultaneamente pelas bibliotecas estaduais.”¹⁹

No o início da década de 1970, o INL (Instituto Nacional do Livro), começou um programa de expansão de carros biblioteca. Através deste programa, fornecia-se em regime de comodato com os Estados da União, um veículo modelo Kombi, adaptado para um acervo inicial de 1500 livros. Seis estados foram beneficiados: Minas Gerais, Pernambuco, Pará, Paraíba, Rio Grande do Sul e Paraná. O objetivo era atingir as comunidades da periferia das capitais do país, desprovidas de serviços de bibliotecas.

Nos anos seguintes, houve uma queda acentuada na prestação de serviços bibliotecários por meio de carros biblioteca no Brasil e no mundo. Para algumas correntes de pensadores, o projeto dispendia muitos gastos com combustíveis e manutenção dos veículos, inviabilizando assim a sua continuidade.

Exemplo desta corrente, o escritor espanhol Manuel Carrión Gútiéz, diz que

*“a extensão através de carros biblioteca é um esforço que as bibliotecas fazem para atingir um público que não pode, por razões diversas, fazer uso normal da biblioteca. Este verdadeiro organismo cultural, que proporciona meios de formação, informação e de entretenimento a uma comunidade. Porém, somente populações urbanas ou rurais dispersas, justificam o uso de bibliotecas móveis, que pode se dar por meio de qualquer classe de veículos (automóveis, barcos, trens, aviões, etc.). Na Espanha, a forma habitual utilizada é o BIBLIOBÚS. Trata-se de um serviço pouco adequado para as cidades, mas em situações de emergência e provisoriamente, pode ser utilizado. E isso, por duas razões fundamentais: por seu alto custo e pela impossibilidade, a priori, de se adequar às normas bibliotecárias. Os resultados não podem dizer-se alentadores na Espanha e como o custo de manutenção do referido programa é muito alto e os resultados insatisfatórios, pois não consegue atingir a maioria da população, deve-se buscar alternativas mais econômicas de fazê-lo.”*²⁰

Na França, o serviço de CB também é prestado através de ônibus, o BIBLIOBUS, que percorre as principais aldeias e vilarejos, contemplando mensalmente cerca de 20 a 30 localidades.

Mesmo sendo alvo de críticas, a década de 90 assiste a um renascimento do carro biblioteca, que volta a ser reconhecido como um importante aliado nos

¹⁹ DUMONT, Lúcia Maria Moreira. Carro Biblioteca e leitura no Brasil: um binômio inseparável. In: Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, vol. 24, jul./dez. 1995, p. 192-205.

²⁰ CARRIÓN GÚTIÉZ, Manuel. Manual de Bibliotecas. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirâmide, 1990, 756p. p. 486.

programas de incentivo à leitura, a partir da 17ª Conferência Nacional de Bibliotecas Móveis, realizada pela State Library of Ohio, USA, em junho de 1992. Neste encontro, decidiu-se que “ao invés de decretar a morte desse serviço, era necessário repensar profundamente seus objetivos e funções, para depois redefinir e traçar novas políticas de ação, adaptadas às exigências dos tempos atuais.”²¹

Dessa forma, acreditavam eles estar assegurando um futuro promissor para o carro biblioteca.

É interessante ressaltar que o público atendido pelo carro nos EUA era quase exclusivamente rural. Posteriormente, o carro passou a atender também outras parcelas da sociedade, estendendo seu alcance para instituições de caridade, hospitais, creches, presídios, abrigos para deficientes físicos ou mentais, etc.

Essa expansão das comunidades atendidas pelos serviços do carro não só ajudou a revivê-lo, como provou que ele pode ser utilizado com sucesso no atendimento aos objetivos de extensão bibliotecária. No Brasil, apesar da utilização dos moldes norte americanos, predominou o atendimento às populações periféricas dos grandes centros urbanos, atendendo a todo tipo de leitor independentemente da escolaridade, faixa etária, sexo e profissão.

Outro fator preponderante para o renascimento do carro biblioteca, refere-se ao fato de que esse serviço pode comportar adaptações de novas tecnologias, tais como tv, vídeo, fax, computadores e outras, que podem contribuir sobremaneira para a existência de programas bem sucedidos e de relevância para um público dinâmico, que como o mundo, vive em constante transformação.

2.1 - O Carro Biblioteca em Uberlândia – Como tudo começou

A participação popular na administração municipal abriu precedentes para inúmeras discussões acerca das necessidades sociais das populações

²¹ DUMONT, Lígia Maria Moreira. A extensão através do Carro Biblioteca. In: Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, vol.24, jul./dez.1995, p.182-191

periféricas da cidade de Uberlândia. Entre essas necessidades, detectou-se a carência alarmante de espaços de informação mais acessíveis, que pudessem atender aos estudantes e a comunidade desses bairros.

Assim, após várias discussões, foram enviados à SEAC (Secretaria Especial de Ação Comunitária da Presidência da República) doze projetos de implantação de bibliotecas comunitárias em alguns bairros da cidade, de forma a atender algumas das reivindicações encaminhadas pelas associações de moradores. A partir da liberação dos recursos pela SEAC, realizou-se um estudo comparativo entre o montante de verba necessária e o montante disponível para a execução dos projetos.

Constatou-se então, que os valores estimados, eram significativamente superiores aos valores disponíveis, como bem demonstra o quadro abaixo:

Entidades	Recursos Necessários	Recursos Disponíveis
Comunidade	CZ\$ 55.770,00	CZ\$ 55.770,00
Prefeitura	CZ\$ 410.702,00	CZ\$ 410.702,00
SEAC	CZ\$ 521.608,00	CZ\$ 110.000,00
TOTAL	CZ\$ 988.080,00	CZ\$ 576.472,00

FONTE: Justificativa do projeto de implantação do CB em Uberlândia.

Diante desta realidade e da impossibilidade de que a Prefeitura ou a comunidade viessem a arcar com cobertura da diferença necessária à viabilização do projeto, pensou-se em formas alternativas de aplicação dos recursos disponíveis e uma maneira de atender às reivindicações das associações de moradores, que aguardavam a implantação das bibliotecas comunitárias. Entre as alternativas possíveis, o CB era uma das mais viáveis, pelo seguinte princípio: se não é possível construir uma biblioteca em cada bairro, cria-se uma biblioteca móvel e esta atenderá a vários bairros em dias alternados.

Deve-se ressaltar que a idéia de criação de um carro biblioteca em Uberlândia, já constava da proposta de governo apresentada pelo PMDB em 1982. Mas, a sua implantação efetiva só foi facilitada após a contratação da bibliotecária Terezinha Elizabeth da Silva, recém chegada da Escola de Biblioteconomia da UFMG, onde já existia o serviço de carro biblioteca.

A partir de então, a possibilidade de implantação de um Carro Biblioteca em Uberlândia começou a tomar corpo. Deu-se início à elaboração do projeto no ano de 1986, contando com a significativa colaboração das funcionárias Maria José Moreira de Oliveira Torres, Maria Madalena Bernadeli e Terezinha Elizabeth da Silva. Esse projeto foi fundamentado nos seguintes argumentos, os quais buscavam justificar a sua implantação:

- Necessidade de dinamizar e melhor racionalizar os serviços bibliotecários oferecidos pela Biblioteca Pública Municipal, uma vez que esta se mostrava insuficiente para atender a demanda;
- Necessidade de descentralização e ampliação dos serviços de extensão;
- Constatação da carência de bibliotecas nos bairros periféricos da cidade;
- Impossibilidade financeira de implantação de sucursais em todos os bairros da cidade;
- Garantia de um maior alcance nas comunidades, uma vez que um só veículo atenderia no mínimo a vinte bairros diferentes;
- Possibilidade de atuação junto aos moradores, de forma a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento individual, democratizando os equipamentos culturais e repartindo a responsabilidade de valorização da Biblioteca como importante recurso comunitário e meio de estimular o homem para a vida.

Além disso, traçava como objetivos do projeto:

- Possibilitar às comunidades periféricas, carentes de bibliotecas, o acesso a serviços bibliotecários e a atividades de extensão cultural;
- Atuar como ponto de ligação entre a educação formal, a não-formal e a permanente;
- Realizar atividades de extensão, que oportunizem o enriquecimento cultural da comunidade;
- Detectar, nos pontos servidos pelo CB, a demanda de serviços bibliotecários e de atividades de extensão não supridos pelo mesmo, justificando assim, a implantação de sucursais;
- Promover o lazer e incentivar a leitura.

Ainda na fase de discussão do projeto, a bibliotecária Terezinha Elizabeth, enviou uma correspondência a todas as associações de moradores, convidando para uma reunião onde seriam discutidas questões relativas à implantação do carro biblioteca na cidade, expondo os princípios norteadores da proposta. Foram realizadas três reuniões, sendo que na última realizaram-se os sorteios dos bairros que seriam beneficiados com o projeto. Em seguida, também por sorteio, definiu-se o dia da semana que caberia a cada um, bem como, o período do dia, se de manhã ou à tarde. Os bairros não contemplados no sorteio ficariam para segunda opção, em caso de alguma desistência.

Foram sorteados vinte bairros, sendo dez para o período da manhã e dez para o período da tarde. São eles:

- Aclimação - Bairros beneficiados: Aclimação, Jardim Califórnia, Jardim Ipanema e Aeroporto. Usuários em potencial: 845
- Alvorada - Bairro beneficiado: Alvorada. Usuários em potencial: 2.153
- Alto Tibery - Bairros beneficiados: Alto Tibery, Custódio Pereira, Novo Horizonte, Umuarama. Usuários em Potencial: 14.319
- Cruzeiro do Sul - Bairros beneficiados: Cruzeiro do Sul e Residencial Gramado. Usuários em potencial: 3.904
- Dona Zulmira - Bairros beneficiados: Dona Zulmira, Chaves, Daniel Fonseca e Valleé. Usuários em potencial: 7.004
- Esperança - Bairros beneficiados: Esperança e Nossa Senhora das Graças. Usuários em potencial: 2.565
- Industrial - Bairros beneficiados: Industrial e casas populares. Usuários em potencial: 3.067
- Jardim Brasília - Bairros beneficiados: Jardim Brasília e parte do Roosevelt. Usuários em potencial: 15.610
- Jardim das Palmeiras - Bairros beneficiados: Jardim das Palmeiras e Santo Inácio. Usuários em potencial: 2.956
- Lagoinha - Bairros beneficiados: Lagoinha, Finotti, Ozanan, Progresso, Santos Dumont, Pampulha e Saraiva. Usuários em potencial: 19.028
- Luizote I - Bairros beneficiados: Luizote I e Jardim Patrícia. Usuários em potencial: 9.917
- Luizote II - Bairros beneficiados: Luizote II e Nosso Lar. Usuários em potencial: 6.612

- Maravilha - Bairros beneficiados: Maravilha, Jardim Metrópole e Pacaembu. Usuários em potencial: 2.577

- Marta Helena - Bairros beneficiados: Marta Helena, Bom Jesus, Benedito Jacob e parte do Roosevelt. Usuários em potencial: 23.373

- Santa Mônica - Bairros beneficiados: Santa Mônica, Cazeca, Erlan e Conjunto Bandeirantes. Usuários em potencial: 17.487

- Santa Rosa/Liberdade - Bairros beneficiados: Santa Rosa e Liberdade. Usuários em potencial: 5.924

- Segismundo Pereira - Bairros beneficiados: Segismundo Pereira, Santa Luzia e Santa Mônica (Setor D). Usuários em potencial: 8.156

- Tibery - Bairros beneficiados: Tibery e Brasil. Usuários em potencial: 33.824

- Tocantins - Bairros beneficiados: Tocantins e Taíaman. Usuários em potencial: 1.595

- Tubalina - Bairros beneficiados: Tubalina, Jaraguá, Altamira e Maracanã. Usuários em potencial: 16.225

Perfazendo-se um total de 197.141 usuários em potencial.

Após a definição dos bairros, foram realizadas reuniões nas quais definiram-se as estratégias do programa e os pontos de parada para a prestação do serviço, levando em consideração os seguintes critérios:

- Segurança para os usuários e funcionários;
- Proximidade às associações de moradores ou a estabelecimentos comerciais, possibilitando seu uso por parte dos funcionários;
- Regiões bem povoadas e de grande circulação de pessoas.

Levava-se também em consideração a infra estrutura dos bairros, buscando dados relativos à existência de escolas, creches, postos de saúde, linhas de ônibus, densidade populacional e classe sócio-econômica.

Uma vez realizada esta etapa, deu-se início aos procedimentos técnicos e operacionais necessários para a implantação do serviço. O passo seguinte a divulgação do projeto nos bairros. Foram realizadas visitas às escolas com distribuição de folhetos e fixação de cartazes em locais de aglomeração de pessoas. Finalmente, em abril de 1987, o carro biblioteca de Uberlândia foi inaugurado.

Sobre esse acontecimento, a Câmara Municipal enviou a seguinte moção de apoio:



CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

MOÇÃO

Nº 292

OF. 277/77

Exmo. Sr. Presidente.

O(s) abaixo-assinado(s), nos termos do Regimento em vigor, vem mui respeitosamente solicitar a V. Exa., seja enviada ao Exmo. Sr. PREFEITO MUNICIPAL, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA.

a seguinte Moção de APOIO:

(Texto): _____

A iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura na implantação dos Serviços do "Carro-Biblioteca" através de convênio com a SEAC - Secretaria Especial de Ação Comunitária, vem nos dar a certeza de que Uberlândia será privilegiada no setor cultural.

Desenvolver o gosto pela leitura e pela arte, ampliando as condições da população na obtenção de bons livros, significa valorizar a cultura utilizando mecanismo simples e dinâmicos.

Assim, a iniciativa merece o nosso incondicional apoio e seus articuladores merecem os nossos cumprimentos.

Sala das Sessões, 28 de abril de 1.987.

*Ass. de Comunicação
para Divulgar
rel. de cultura*

15/5/87

[Signature]
PEDRO MATIAS
Vereador

[Signature]
[Signature]
[Signature]

na/tt.

RECEBIMENTO 04.05.87

☐ Atte
☐ Contracimento
☐ Providencia
☐ Responder

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
08 MAI 1987
REGIÇÃO *Korruca*

2.2 - A evolução do carro biblioteca: da velha Kombi ao ônibus adaptado

O primeiro veículo utilizado na prestação de serviços de CB em Uberlândia foi uma Kombi, doada pela SEAC (Secretaria Especial de Ação Comunitária da Presidência da República). Este veículo passou por diversas adaptações sugeridas pelo INL (Instituto Nacional do Livro), obedecendo aos padrões de CB estabelecidos no Brasil e comportava um acervo de cerca de 1000 livros.

Internamente, foram feitas as seguintes intervenções: No compartimento central foram colocadas estantes, no sentido transversal. Na parte esquerda (lateral), foi adaptado um gaveteiro e um vão para receber o amplificador, onde foi acoplado um microfone, para fins de divulgação pública nos bairros visitados. Nessa mesma parede lateral foi fixado um banco dobrável, e uma porta de um armário com chave. Pequena mesa foi embutida na estante, com a finalidade de realizar anotações dos empréstimos de livros nas fichas dos leitores. O piso recebeu revestimento de tapetes plásticos. Na parte interna das portas foram adaptadas prateleiras, com porta-etiquetas e varetas de borracha para proteção dos livros durante o trajeto.

Externamente, foi adaptado ao teto um bagageiro especial, onde foram fixadas duas caixas de alumínio com tampa, dobradiças e trincos, com a finalidade de guardar o toldo de lona plástica e as ferragens dobráveis que servem de suporte para armação do toldo. Na extremidade posterior de uma das caixas colocou-se uma catraca com manivela para recolhimento do toldo. No suporte superior do bagageiro fixou-se dois alto-falantes 7", um na parte dianteira, outro na parte traseira para divulgação de informações relativas ao projeto.

O veículo dispunha ainda dos seguintes equipamentos: duas mesas dobráveis e quatro cadeiras, também dobráveis.

Veja a seguir, foto do primeiro veículo utilizado para prestação dos serviços de Carro Biblioteca em Uberlândia:



Arquivo Biblioteca Pública Municipal

No ano de 1994, o prédio da Biblioteca precisou passar por uma reforma geral, principalmente na parte elétrica, pois esta, vinha apresentando sérios problemas. Para que a reforma acontecesse, a Biblioteca teve que mudar de endereço, instalando-se à Praça Clarimundo Carneiro, nº 39.

Ainda neste mesmo ano foi desenvolvido o “Projeto de expansão do sistema móvel de bibliotecas”, com o objetivo de ganhar o apoio de empresas no patrocínio do serviço de CB e conseguir junto a elas um veículo de maior porte. Justificava-se que a aquisição de um ônibus possibilitaria a implantação de novos serviços, como o incremento dos acervos; apoio à pesquisa escolar no próprio local sob orientação de um funcionário do Carro; realização de projetos como exibição de vídeos para fins didáticos e ministração de palestras e cursos.

A empresa patrocinadora teria seu nome vinculado ao projeto em todas as campanhas publicitárias do mesmo. Como resposta a esta ação, a Biblioteca Municipal recebeu de uma empresa de transporte coletivo da cidade (TRANSCOL) a doação de um ônibus Mercedes Benz, monobloco, para prestar os serviços de CB. Constata-se que geralmente as empresas de transporte coletivo doam veículos que não servem mais para o transporte de passageiros

e, na maioria das vezes, estão fora de linha. Por isso, são comuns problemas de mecânica, gerando algumas ausências do CB nos bairros.

Para que o veículo pudesse atender às necessidades do projeto proposto, foram necessárias algumas reformas para a redefinição do seu arranjo interno.

Primeiramente, retirou-se todos os bancos. Em seguida, nos 4 "cantos" internos, foram instaladas mesas com armação de ferro esmaltado e tampo em fórmica, com gavetas. As poltronas também são de ferro, com encosto e assento em espuma revestida. Junto às paredes laterais do ônibus foram fixadas 8 estantes modulares de 3 prateleiras, sendo distribuídas 4 estantes de cada lado, abaixo da linha das janelas para não comprometer a circulação de ar e a iluminação natural. No centro do veículo foi instalada uma ilha, composta de 6 estantes modulares de cinco prateleiras com fundo fechado, sendo justapostas fundo a fundo em duas filas de 3 estantes, deixando um corredor de cada lado para a circulação de pessoas. Todas as estantes são de ferro, pintadas de branco, e possuem suportes removíveis para contenção dos livros. Em frente à porta traseira foi colocado um armário pequeno, com porta em fórmica para guardar objetos de uso da equipe. Sobre este, existe um compartimento pequeno com porta horizontal, onde foi fixado o suporte do toca fitas e as caixas de potência e, acima deste, uma estante pequena de duas prateleiras. No fundo do ônibus foram adaptados escaninhos de fórmica para comportar o acervo de revistas. Ao lado, colocou-se uma porta grande, de fórmica, formando um vão onde são guardadas as mesas e cadeiras dobráveis, utilizadas para o atendimento externo e outros materiais de maior porte. Existem 2 caixas de som, de cerca de 30 centímetros cada, que servem para distribuição interna do som. Externamente, o ônibus recebeu a fixação de 2 toldos de lona plástica dobráveis, ao longo de sua lateral direita, pegando de uma porta à outra. Sobre o teto foram fixados suportes de ferro, onde, por sua vez, fixam-se duas caixas amplificadoras de som.

Em maio de 1995, juntamente com a reinauguração da Biblioteca Pública Municipal, o Ônibus Biblioteca foi entregue à comunidade uberlandense em substituição à Kombi. A capacidade de acondicionamento do acervo passou de 1000 para 5.000 livros. Porém, por razões de comodidade, diariamente são levados em média 4.000 livros aos bairros atendidos pelo projeto.

Abaixo, o segundo veículo utilizado na prestação dos serviços de Carro Biblioteca em Uberlândia:



Arquivo Biblioteca Pública Municipal

CAPÍTULO III

3 - O Carro Biblioteca em Ação

O CB chega ao bairro por volta da 8 horas. Procede-se a divulgação da presença do veículo no bairro através de uma vinheta gravada, a qual é executada pelos alto-falantes durante o percurso do itinerário. Neste momento é comum cenas de crianças correndo atrás do carro ou mesmo dançando nas calçadas. As mães acenam para o pessoal da equipe de atendimento em sinal de amizade enquanto varrem a calçada ou conversam com a vizinha, o que remete o imaginário à idéia de interação afetiva entre a equipe e a comunidade dos bairros.

Após percorrer cada rua do bairro o CB estaciona no local estabelecido, que pode ser uma praça ou outro local que ofereça segurança, e seja também, ponto de fluxo constante de pessoas. Rotineiramente a fila de usuários já está formada. São crianças, adolescentes, mães, pais, jovens ou idosos aguardando sua vez de devolver o livro emprestado e escolher novas leituras. Imediatamente a equipe começa a organizar o ambiente. Externamente são montadas as mesas e cadeiras para o atendimento de devolução e empréstimo dos livros. No interior do ônibus ficam apenas os serviços de inscrição e orientação aos usuários.

Com o objetivo de facilitar a escolha, os livros são expostos sobre as mesas e prateleiras, em quantidade e diversidade para que os leitores possam tomar contato com os vários títulos e estilos de literatura. Constatou-se que este procedimento favoreceu o aumento da procura por livros da Literatura Brasileira.

Cada funcionário da equipe fica diariamente responsável por uma atividade, havendo rodízio entre eles. As principais atividades do CB nos bairros consistem em:

- Devolução de livros e revistas;
- Orientação à pesquisa escolar;
- Reserva de livros;
- Inscrição de usuários;

- Orientação aos novos usuários;
- Orientação de leituras;
- Empréstimos de livros e revistas.

Para inscrever-se, o leitor deve apresentar um documento para sua identificação podendo ser a carteira de identidade, certidão de nascimento ou casamento, CPF, etc., juntamente com um comprovante de residência. Crianças e menores de 16 anos precisam estar acompanhados de um dos pais ou responsável. Isto se faz necessário para desenvolver o caráter de responsabilidade do leitor para com o serviço do CB, bem como, pelo fato de que grande parte das pessoas, por sua condição humilde, não sabem fornecer todos os dados necessários ao preenchimento da ficha cadastral.

Efetivada a inscrição, o leitor passa a ter o direito de retirar por empréstimo até dois volumes do CB, por um período de quinze dias, podendo renová-los por igual período, caso haja disponibilidade das obras.

A escolha do livro para empréstimo é feita pelo próprio leitor, porém, não raramente, aparecem leitores indecisos quanto ao que levar. Nesse momento, é essencial a presença de um funcionário para orientá-los. Outro fator que se julga determinante para a escolha de livros é a influência de terceiros, ou seja, pessoas que lêem livros indicados por um parente, um amigo ou outro leitor do CB.

3.1 - A utilização dos serviços do CB traduzida em números

A primeira avaliação do projeto foi realizada em maio de 1987, concluindo-se que o projeto tivera uma aceitação considerável, tendo realizado neste período 2.427 empréstimos e 1.219 inscrições de leitores, superando assim, as expectativas iniciais.

Posteriormente as avaliações passaram a acontecer anualmente com base nas estatísticas mensais.

Tabela nº1 - Estatísticas anuais do CB:

Ano	Nº visitas	Inscrições	Infantis	Outros	Empréstimos/total
1987	319	2.846	9.758	4.294	14.144
1988	456	2.601	12.696	5.249	17.972
1989	427	2.032	10.411	5.241	15.652
1990	443	2.382	11.236	6.235	17.471
1991	445	2.424	14.118	7.500	21.618
1992	441	2006	15.440	8.614	24.054
1993	294	908	4.949	3.724	8.673
1994	218	1187	4.508	3.594	8.102
1995	328	1110	7.468	4.922	12.390
1996	214	416	3.581	2.417	5.998
1997	193	1.745	12.625	6.840	19.465
1998	184	1.907	19.484	9.461	28.945
1999	229	1.918	22.602	10.410	33.012
2000	339	4.120	28.477	13.813	42.290

Através da tabela acima pode-se ter uma visão geral sobre o desempenho do Carro em cada ano de serviço prestado, desde sua inauguração em 1987 até o ano 2000, período correspondente ao recorte temporal estabelecido para este trabalho.

Percebe-se que houve períodos em que a demanda pelos serviços caiu significativamente. Esta queda pode ser atribuída a vários fatores.

No período de julho de 1993 a maio de 1994, o CB foi desativado em razão da falta de pessoal interessado em dar continuidade ao atendimento, causando a quase falência do projeto. Os números da tabela confirmam esta informação.

No ano de 1995, no qual deu-se a reinauguração do carro biblioteca com a aquisição do ônibus, assinala-se um ligeiro crescimento de demanda. Porém, este não teve continuidade no ano de 1996, revelando outra queda. Atribui-se este fato, ao desinteresse da equipe pelo trabalho desenvolvido junto ao Carro, provocando o afastamento do público. Neste período foi suspenso o atendimento no turno da tarde por tempo indeterminado.

A partir do ano de 1997, nota-se que os números começaram a subir, mantendo-se em ascensão constante até o ano 2000. Sobre este fato, apurou-se que em dezembro de 1996, o carro passou a ser coordenado pela funcionária Denise Vieira que, juntamente com a Diretora da Biblioteca, Isabel Olímpia Magnino Marquez e a Bibliotecária Denise Carvalho, empenharam-se na reorganização do projeto CB, bem como, na reestruturação da equipe de trabalho com o objetivo de resgatá-lo e revitalizá-lo. Foi um recomeço. Primeiramente realizou-se um balanço geral do acervo para, em seguida, proceder a divulgação do projeto nas escolas, creches, associações de moradores e demais locais de aglomeração de pessoas nos bairros atendidos. Este trabalho teve um retorno gratificante como pode-se perceber através dos números da tabela, pois, mesmo atendendo em um único turno, e ainda contando com algumas ausências devido a problemas mecânicos no veículo, atingiu-se patamares inéditos na história do carro biblioteca de Uberlândia.

Pode se concluir, pelos dados acima mencionados, que para o sucesso de serviços que envolvam a comunidade, alguns fatores são essenciais. Entre eles, a formação da equipe que vai prestar os serviços é um dos mais importantes, fato claramente observado na experiência com o carro biblioteca de Uberlândia, pois, uma equipe mal preparada e com pouca disposição não cativa o público, ao contrário, afasta-o. Primeiramente, é necessário ganhar a confiança do público para que a relação se estabeleça. Boa vontade e cordialidade no trato com as pessoas podem ser o primeiro passo.

3.2 – Interação: a equipe e as comunidades

O CB de Uberlândia teve várias equipes ao longo de sua trajetória. Algumas, infelizmente, parece não terem tido a sensibilidade necessária para perceberem a importância e o sentido do que tinham nas mãos. Neste aspecto, também constata-se a insensibilidade do poder público em dar ao projeto o apoio e o incentivo necessários para a sua efetiva expansão. Contudo, constata-se posteriormente o esforço de outras equipes na luta pela sobrevivência do projeto.

A equipe atual está à frente do projeto desde 1997, com poucas alterações. Essa equipe atende a dez bairros diariamente, no período da manhã. Não há disponibilidade de pessoal para o atendimento no turno da tarde por isso os serviços foram suspensos.

No ano de 1999, a administração municipal tentou reativar o atendimento aos bairros no período da tarde, porém, hoje conclui-se que houve apenas objetivos eleitoreiros com vistas às eleições municipais de 2000, quando voltou a ser suspenso.

"Pode-se concluir que para desenvolver-se um programa efetivo de CB, torna-se necessário, primordialmente, conhecer os usuários em potencial da comunidade que será visitada pelo carro. A equipe encarregada do programa tem que saber como aproximar-se dessas pessoas de padrões diferentes daquelas normalmente atendidas pelas bibliotecas fixas. A estratégia de trabalho junto com a comunidade necessita de uma articulação mútua, uma ação integrada, capaz de captar a simpatia daquelas pessoas."²²

O carro biblioteca e os profissionais que nele atuam têm que se adequar o melhor possível à realidade do público que atendem. O trabalho não é tarefa fácil, pois os funcionários, às vezes ficam por mais de 4 horas sem ir ao banheiro, sem contar a exposição ao sol, vento, poeira, etc.. Por conseguinte, são poucos os que aceitam fazê-lo de boa vontade. Geralmente, os funcionários do Carro têm suas funções multiplicadas, acabando por desempenhar os papéis de assistentes sociais, psicólogos e confidentes. Escutam queixas dos usuários, relatos dos infortúnios cotidianos de uma população que, não se sabe como, ainda encontra tempo e prazer para manusear um livro, folhear uma revista. A relação que se estabelece a partir daí é um aspecto bastante interessante de observar.

Nota-se que há uma quase familiaridade no que diz respeito à relação entre a equipe de atendimento e o público leitor. Comumente, os leitores notam toda e qualquer mudança que ocorre, desde a substituição de um funcionário até alterações no visual. Quando um componente da equipe é substituído, os usuários notam e questionam os motivos da troca e, se é temporária ou não.

²² DUMONT, Lúcia Maria Moreira. A extensão através do carro biblioteca. In: Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, vol.24, jul./dez.1995. p.182-191.

Comentários do tipo “fulano hoje está triste ou alegre”, “vestido diferente”, “mudou o corte de cabelo, a cor”, etc., são bastante freqüentes.

É também bastante comum a troca de pequenas lembranças entre os leitores e a equipe. Sobre este fato existem situações memoráveis. Cita-se, por exemplo, as ações empreendidas pela equipe que se formou em 1997, a qual buscava alternativas de manter o interesse dos usuários junto ao projeto, pelo menos até que o leitor formasse o hábito de ler, para que no futuro conseguisse desenvolver o gosto pela leitura. Assim, em algumas datas especiais como o dia do livro, o dia das crianças, do folclore, do Natal e outras, eram desenvolvidas atividades relacionadas com a leitura e distribuía-se marcadores de página, confeccionados pelos próprios funcionários, nos quais sempre procurava-se vincular uma mensagem alusiva à importância da leitura na vida das pessoas.

Infelizmente, essas e outras ações tiveram que ser interrompidas em virtude do aumento da demanda, sem um correspondente aumento do número de funcionários e, da própria condição de dependência do Carro em relação aos suportes técnico-financeiros do poder público municipal ao qual está vinculado. Os entraves burocráticos do serviço público, bem como sua ação política descontinuada, certamente comprometeram a efetivação de um trabalho mais adequado neste sentido.

Em contrapartida, parte da comunidade, eram comuns os gestos de gentileza ou gratidão, pois sempre levavam algum “agrado” para a equipe de funcionários, como mangas, roscas, refrigerantes, pães-de-queijo etc. Pelo caráter de proximidade e interação com as comunidades dos bairros visitados, não raro usuários buscavam saber fatos da vida pessoal dos funcionários, se era casado, quanto era o salário, onde moravam e coisas assim.

Além do relacionamento leitor/equipe, constata-se que o CB propicia ainda o relacionamento entre os próprios leitores. Muitos se tornam amigos e passam a freqüentar o carro no mesmo horário. A partir daí, são comuns as trocas de livros entre eles. Muitos vão fazer a devolução do material no lugar do amigo, quando por algum motivo este não pode comparecer.

Outro fato observado é o de mães que se tornaram leitoras assíduas do CB através do filho, ou seja, as mães vão até o carro para fazer a inscrição do filho e acabam se interessando e se tornando sócias também. São igualmente freqüentes os casos em que a esposa leva livros para o marido; o marido que vai até o carro levar os livros da esposa e acaba se inscrevendo; o pai que leva os livros para o filho que está trabalhando, etc.. Estas situações são freqüentes nos programas de carro biblioteca, pois as próprias condições do serviço propiciam essa interação entre as pessoas.

*"O objetivo do carro biblioteca é elevar o nível cultural da comunidade, facilitar ao leitor o acesso aos livros, induzir os pais através das crianças a se interessarem pela leitura e vice-versa. E embora já exista, o CB não é suficiente para atender a todos os bairros, então é preciso lutar, incentivar as comunidades a reivindicarem mais bibliotecas, sejam itinerantes ou fixas."*²³

Outra constatação que se faz, é que cada bairro tem as suas especificidades e, com base na observação e no levantamento dos dados estatísticos por bairro, pode-se supor que: quanto menor o poder aquisitivo da população do bairro, acrescido de fatores como desemprego, analfabetismo e altos índices de criminalidade, menor o grau de envolvimento com o projeto, ou seja, as mazelas sociais diminuem as possibilidades de o CB atingir seu objetivo primordial de contribuir para a formação do hábito da leitura.

Nos bairros visitados com regularidade, dois, particularmente, servem para ilustrar a afirmação acima. São eles o bairro Esperança e o bairro Lagoinha. Estes bairros não responderam às estratégias de ação da equipe. O número de empréstimos diários não chegava a 50 livros, tomando os dois bairros em conjunto.

O bairro Esperança, foi criado pela Prefeitura Municipal em meados de 1985, para abrigar famílias carentes provenientes das margens do Rio Uberabinha. As construções foram erguidas pelos próprios moradores em sistema de mutirão, tendo sido o pagamento dos lotes facilitado de acordo com as possibilidades dos moradores. Neste bairro, a equipe do CB desenvolvia atividades de arte-educação com um grupo de crianças carentes. Estas atividades consistiam em contação de histórias, leitura de livros infantis, brincadeiras, desenho, noções de higiene, etc.. Ao final das atividades era

servido um lanche. Posteriormente, concluiu-se que o que realmente atraía as crianças para o local era o lanche servido, pois a quase totalidade delas vivia da mendicância e de doações feitas por instituições de caridade, haja vista que em sua maioria eram filhos de pais dependentes químicos e desocupados. Todos se diziam freqüentes à escola, mas, mal sabiam ler e escrever. Pés descalços e sujos, cabelos grandes e povoados por piolhos, essas crianças acostumadas às ruas, se dirigiam ao local de parada do carro e ali encontravam um pouco de atenção e carinho.

No ano de 1999, o CB deixou de visitar o bairro Esperança em decorrência dos riscos a que estavam expostos os funcionários, devido aos altos índices de violência e criminalidade e das batidas policiais realizadas com freqüência no bairro.

O bairro escolhido para substituir o Esperança foi o Nossa Senhora das Graças, após inúmeras solicitações e pedidos enviados pela associação de moradores.

O bairro Lagoinha, igualmente caracterizado por altos índices de violência e por uma população de renda baixa, também não respondeu satisfatoriamente aos objetivos do CB, porque a maioria dos moradores das imediações do local de parada do Carro é formada por semianalfabetos, desempregados, além de grande parcela de viciados. Mas, apesar desse quadro, o bairro é mantido como alternativa para que a equipe do carro possa efetuar a limpeza e a organização do material bibliográfico, uma vez que são poucos usuários para atender.

Nos demais bairros, apesar de predominar uma população de renda média baixa, o índice de usuários ativos supera as expectativas, pois são realizados em média 400 empréstimos diários em 3 horas de atendimento. Acredita-se que isto se deve ao fato de que estes bairros possuem uma melhor estrutura social, com maior número de creches, escolas, postos de saúde e de policiamento, centros de formação e convivência, etc.

²³ SILVA, Sônia Maria Salgado G. da. Leitura e cultura popular. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (org.) Congresso de Leitura no Brasil, 3., São Paulo, 1981.

3.3 - Em vez de gente... Livros!

Até o ano 2000, o acervo de livros do CB era composto de livros de literatura em geral, distribuídos em infantil, juvenil e adulto, livros didáticos, dicionários e algumas revistas. O CB de Uberlândia iniciou suas atividades com um acervo de 940 livros e chegou ao ano 2000 com 12.940 exemplares.

A tabela abaixo demonstra essa evolução ao longo do período em estudo.

Tabela nº 2: A evolução do acervo:

ANO	ACERVO/LIVROS
1987	1.984
1988	2.715
1989	3.504
1990	4.346
1991	5.163
1992	6.220
1993	6.312
1994	6.722
1995	10.293
1996	10.959
1997	11.391
1998	11.911
1999	12.607
2000	12.840

A partir da próxima tabela pode-se visualizar os meios de aquisição de livros que propiciaram a expansão do acervo:

Tabela nº 3: Aquisição do acervo:

ANO	AQUISIÇÃO DE LIVROS¹
1987	PMU*: 322 livros BPM**: 433 Doações***: 5.172
1988	PMU: 193 BPM: 429

	Doações: 3.400
1989	PMU: 324 BPM: 83 Doações: 2.971
1990	PMU: 1.059 BPM: 432 Doações: 3.957
1991	PMU: 1.028 BPM: 1.011 Doações: 4.875
1992	PMU: 885 BPM: 698 Doações: 10.048
1993	PMU: 64 BPM: 183 Doações: 3.708
1994	PMU: 201 BPM: 356 Doações: 1.096
1995	PMU: 59 BPM: 130 Doações: 2.506
1996 ²	PMU: 25 BPM: 03 Doações: 656
1997	PMU: 173 BPM: 99 Doações: 208
1998	PMU: 588 BPM: 50 Doações: 74
1999	PMU: 76 BPM: 24 Doações: 558
2000	PMU: 77 BPM: 0 Doações: 151

Notas explicativas:

¹ - Os números citados referem-se ao volume total de livros adquiridos ao longo do ano. Posteriormente, cada seção da Biblioteca (Empréstimo, Infantil, Braille, Referência e Carro), recebia uma quota do total de livros para o seu acervo.

(*) PMU: Leia-se Prefeitura Municipal de Uberlândia.

(**) BPM : Leia-se Biblioteca Pública Municipal.

(***) Refere-se às doações recebidas da comunidade.

² - A partir do ano de 1996, os relatórios passam a contabilizar em separado o quantitativo de livros adquiridos para cada seção da Biblioteca.

Pode-se concluir através da tabela acima, que foi a partir das doações efetuadas pela comunidade que o acervo do CB, como também da própria Biblioteca Municipal, teve crescimento expressivo. Por constituir-se desse modo, não se pode contar com muitas atualizações no acervo. O material doado passa por uma seleção, onde avalia-se o estado geral de conservação do livro e a demanda, em seguida, vai para a Seção de Processamento Técnico onde é registrado, recebe as papeletas de controle de entrada e saída e passa a integrar o acervo.

Sabe-se que o desgaste físico dos livros que compõem os acervos bibliográficos das bibliotecas é um dos problemas que mais afligem os profissionais da área. Por outro lado, constata-se que por motivos geralmente de ordem econômica, visando a um produto final mais acessível ao consumidor, empregam-se materiais de qualidade inferior, que acabam por reduzir a vida útil de livros, revistas e outros. Folhas se soltam, capas se descolam do corpo do livro e os papéis, pouco resistentes, rasgam-se facilmente. Para a encadernação de livros infantis, geralmente utiliza-se a grampeação como recurso mais simples e barato. Entretanto, esse material não resiste a manuseio constante, e as capas e folhas se desprendem. Outro inconveniente dos grampos é que se oxidam e deixam manchas de ferrugem indelévels. Os livros adultos também não resistem ao intenso uso a que são submetidos e comumente ocorrem rupturas da capa em seu ponto crítico, que é a junção das folhas com a lombada, devido à forma inadequada com que são retirados das estantes.

Diariamente, o CB leva grande parte do seu acervo para os bairros selecionados pelo projeto. O público infantil, juvenil e adulto usufrui desse acervo, sendo acentuadamente predominante a presença de crianças. Estas, enquanto aguardam na fila pelo atendimento, com as mãozinhas sujas e suadas enrolam os dedos, etc. Desta forma, os livros ficam sujos, com rasgos, etc. Sem contar aqueles que são danificados muitas vezes no transporte, especialmente com os menores, coloca-os no chão, etc.

Além desses fatores, a falta de manutenção inerentes ao serviço de limpeza provoca o ressecamento e a perda de umidade em dias de calor, etc.

Os livros danificados são encaminhados para a seção do CB, que é responsável por fazer a manutenção. Os funcionários que fazem a manutenção efetuam uma limpeza e fazem reparos gerais, como costurar as folhas faltantes por rasgos, etc. Mais atraente aos leitores, as ilustrações e outras partes danificadas são substituídas por novas.

Livros cuja encadernação está danificada são encaminhados para a seção de manutenção, onde se avalia o estado do livro e se decide se ele pode ser recuperado. Se a recuperação não for possível, o livro é descartado. Se for possível, as folhas faltantes são substituídas por novas, a costura e o reforço são feitos e o livro recuperado retorna à seção de empréstimo.

Quando existe a possibilidade de recuperação e o livro não é recuperado, este livro é retirado do acervo e descartado.

3.4 Caracterizando o Público Leitor do CB

Tabela nº 4: Visualização do nº de usuários inscritos e sexo:

Nº usuários inscritos	4.226
Sexo	Feminino: 2.921 Masculino: 1.305

Através dessa tabela, pode-se perceber que há predominância do público feminino entre o número de leitores inscritos.

Tabela nº 5: distribuição dos usuários do CB por faixa etária :

Faixa etária	
5 – 8 anos	673
9 –12 anos	813
13 – 16 anos	547
17 – 20 anos	429
Acima de 20 anos	671
Acima de 30 anos	650
Acima de 40 anos	443

Esta tabela permite concluir que na distribuição dos usuários por faixa etária, a maioria insere-se na faixa dos 9 aos 12 anos (813) e dos 5 aos 8 anos (673). Esta última, seguida bem de perto pela faixa etária dos 20 a 29 anos (671). A idade mínima encontrada foi de 5 anos e a máxima 70.

Tabela nº 6: As profissões/ocupações dos usuários do CB:

Profissão/ocupação	Nº de usuários
Do lar	1.018
Aposentados	29
Func. Públicos	107

Autônomos	260
Desempregados	34
Outras	359
TOTAL	1.807

Nota-se que a maioria dos usuários que declararam profissão/ocupação é composta de donas-de-casa.

As profissões/ocupações mais citadas no item “outras” são: comerciante, copeira, diarista, costureira, mecânico, caixa de supermercado, vendedor, pedreiro, cabeleireiro(a), motorista de ônibus, motorista de caminhão, serviços gerais, telefonista, mecânico, professor(a), sindicalista, babá, manicure.

Obs.: As fichas cadastrais não permitem visualizar o grau de escolaridade dos usuários que declaram profissão, pois elas pedem um dado em detrimento do outro.

Tabela nº 7: Demonstrativa do grau de escolaridade:

Nº total de usuários estudantes	2.408
Pré escolar	163
1ª à 4ª séries	1.050
5ª à 8ª séries	795
2º grau completo	64
2º grau incompleto	312
Superior	24

Obs.: Há uma diferença de 11 crianças que não estavam à época matriculadas em nenhuma escola, mas que já sabiam assinar o próprio nome e, portanto, preenchiam o requisito mínimo para serem inscritas no projeto.

Os dados acima permitem afirmar que entre a classe estudantil é bastante significativa a procura pelos serviços do Carro, principalmente nos cursos de 1ª

à 4ª séries do ensino básico com quase 50% do total de estudantes inscritos. Em sequência os alunos da 5ª à 8ª séries do ensino fundamental. É também interessante perceber que a demanda de estudantes do nível superior é bem pequena no universo total de leitores. Isto se deve ao fato de que muitas pessoas, por desconhecimento, associam o CB a uma biblioteca escolar.

Constituído o cenário de caracterização do público usuário dos serviços do CB de Uberlândia, pode-se, na sequência, passar ao levantamento das preferências de leitura desse público.

3.5 - As Preferências De Leitura

Entre as preferências de leitura dos usuários que compõem o público jovem, os livros infantis são os recordistas, notadamente os contos de fadas: Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio, Alice no País das Maravilhas, Pinóquio, etc., seguidos de perto pelos livros voltados para crianças em aprendizagem de leitura principalmente a Coleção Gato e Rato de Mary e Eliardo França e Ziraldo. Entre os juvenis, destaque para a Série Vaga Lume e outros do gênero aventura, adolescência, romances juvenis, poesias e livros de Monteiro Lobato.

Entre as preferências do público adulto predomina a leitura de romances estrangeiros de autores como Sidney Sheldon, Agatha Christie, Daniele Steel, J. M. Simel, Janet Dailey, J. M. Cronin, Robin Cook, etc..

Os romances brasileiros mais procurados são os de Machado de Assis, seguidos por José de Alencar, Jorge Amado, Joaquim Manuel de Macedo, Érico Veríssimo, entre outros.

Autores como Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa são os mais procurados do gênero poesia.

É crescente a procura por livros da literatura espírita, principalmente os romances da autora Zíbia Gasparetto, seguidos por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Entre os livros de estudo da doutrina espírita têm destaque as obras de Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Livros de assuntos diversos como conhecimentos gerais, sexo, adolescência, relacionamento, ufologia, religiões, política, sociologia, filosofia, astrologia, misticismo, culinária, artesanato também aparecem nas estatísticas, porém com menor frequência.

3.6 - A importância do Carro Biblioteca

Os dados à disposição para a análise do impacto do CB nas comunidades atendidas são as demandas e as observações realizadas, entretanto, estes dados funcionam mais como indicadores. A importância do CB para as comunidades pode também ser percebida através do levantamento de dados estatísticos, onde observa-se um crescimento sempre constante da procura e do número de usuários inscritos.

Outro indicador da importância do CB e da sua ligação com as comunidades a que serve pode ser obtido através dos depoimentos dos próprios usuários, colhidos na caixinha de sugestões.

Há depoimentos em que evidencia-se bastante a função educativa do CB:

“É muito ruim quando o CB não vem porque as crianças ficam sem atividade e ficam mais tempo na rua.” (Márcia, 31 anos, comerciante).

“O carro biblioteca é muito importante. Sem ele a gente não iria ler nem metade do que lê aqui. Os livros são muito caros.” (Michel, 9 anos, estudante).

“Eu adoro o CB porque a gente pode ler muito e descobrir um monte de coisas interessantes, além de melhorar na escola.” (Beatriz, 8 anos, estudante).

A função recreativa também é realçada por vários leitores:

“Eu gosto de pegar livros aqui porque é uma forma de lazer. Ficar só estudando os livros da escola é muito cansativo, então, eu descanso lendo um livro de romance ou aventura.” (Paula, 15 anos, estudante).

“O carro é muito importante. A gente pode ler livros e se distrair com as histórias.” (Sebastiana, 54 anos, do lar).

O auxílio direto nos exercícios e provas escolares bem como na aprendizagem da leitura é também lembrado pelos usuários:

“Eu acho o CB muito importante, porque quando a professora marca trabalho sobre algum livro é mais fácil pegar aqui do que comprar.” (Luís, 11 anos, estudante).

“Eu comecei a pegar livros para o meu filho quando ele era ainda bem pequeno, e isso facilitou muito a aprendizagem da leitura na escola.” (Sônia, 35 anos, autônoma).

Percebe-se ainda nos depoimentos uma satisfação dos leitores para com os serviços oferecidos pelo CB e a contribuição do mesmo para a formação do hábito e do gosto pela leitura:

“Eu comecei a gostar do CB porque minha mãe pegava livros de histórias infantis e lia para mim. Quando eu comecei a ler e escrever ela fez minha ficha e agora eu mesma escolho os livros que quero.” (Alana, 8 anos, estudante).

“Eu adoro ler. Toda noite eu leio os livrinhos antes de dormir.” (Jéssica, 7 anos, estudante).

“Eu não suporto mais ficar sem ler. Estou viciada. Quando o CB não vem, eu fico como se estivesse em crise de abstinência. Fico sem lugar.” (Ana, 34 anos, do lar).

“Sempre que o CB vem eu pego livros no meu horário de almoço. Eu gosto de ter sempre um livro para ler nas filas, no ônibus. É uma forma de passar o tempo.” (Carla, 22 anos, secretária).

“Eu gosto de ter livros em casa sempre. Quando eu termino meus serviços domésticos, eu fico lendo em vez de ver televisão. Os programas de tv andam muito ruins.” (Maria Aparecida, 46 anos, do lar).

“Eu gosto muito do pessoal que atende no CB, eles são pessoas gentis e atenciosas. Pena que o veículo está velho e vive dando problemas, por isso eles faltam tanto.” (Sueli, 19 anos, secretária).

O acervo do CB, embora satisfatório para grande parte dos usuários, também recebe críticas dos leitores, principalmente quanto à atualização e reposição de obras:

“Eu gosto muito do CB, mas está precisando comprar mais livros; alguns estão tão velhinhos.” (Flávia, 18 anos, estudante).

“Na escola tem alguns livros de história infantil, mas aqui no CB tem mais variedade, pena que alguns títulos têm poucos exemplares e a gente tem que esperar um tempão na lista de reserva.” (Taís, 7 anos, estudante).

“Eu acho maravilhoso o CB, mas eu gostaria que comprassem livros mais atuais. Tem tantos livros novos que a gente gostaria de ler e não pode comprar.” (Raquel, 21 anos, telefonista).

“Eu gostaria de pedir que comprassem mais livros para o CB. Tem umas séries que estão incompletas. A gente começa a ler e quando vai pegar o próximo volume não encontra mais. Isso é muito chato! (Rosemeire, 25 anos, do lar).

Partindo da análise da fala desses leitores e dos depoimentos diários que a equipe de atendimento do CB recebe dos usuários em geral, percebe-se a real importância que o CB tem para essas pessoas. Paralelamente, descortina-se uma realidade, pode-se dizer generalizada, de carência e necessidade de informação e de bibliotecas. O que permite concluir, então, que o CB estaria servindo como um elemento explicitador dessa necessidade nas comunidades que visita.

CONCLUSÃO

Após concluído o objetivo primeiro de historicizar o serviço de CB em Uberlândia, atribuindo a ele sua devida importância enquanto elemento propiciador da convivência concreta entre livro e leitor, princípio da formação do hábito e do gosto pela leitura, pode-se agora ressaltar seu papel enquanto veículo promotor da descentralização e democratização da cultura, elemento primordial na construção da cidadania, bem como, apresentar os resultados desta pesquisa.

Por descentralização, entenda-se a extensão do alcance dos bens culturais na medida em que estes se deslocam dos “centros” de realização das belas artes (teatros, cinemas, galerias, etc.), indo ao encontro dos sujeitos sociais, inserindo-se no seu contexto, de onde percebe-se que as pessoas estão querendo outras alternativas àquelas impostas massivamente pela mídia.

E democratização, no sentido em que, através desse projeto, abre-se um espaço para a participação efetiva da comunidade, dando oportunidade para que as pessoas descubram através da leitura, que podem sonhar, ousar, criar. Neste aspecto, pode-se dizer que a leitura é um dos vários artifícios que se tem para elevar o espírito humano, despertando o homem para outras possibilidades.

Diante dessa afirmativa, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca do tema da leitura e de como se processa o ato de ler.

No processo da leitura, há uma interação entre o leitor e o texto, em que o primeiro executa a tarefa de atribuição de significados a partir da sua história, de suas experiências e expectativas, fazendo emergir a memória das suas leituras anteriores, das suas vivências culturais, sociais, e assim atribui sentido ao que lê, transformando o livro, até então mera mercadoria, em objeto cultural. Esse trabalho é idiossincrático, uma vez que as memórias, a origem e a história de cada um nunca são iguais.

Segundo Roger Chartier, “uma história do ler afirmará que as significações dos textos, quaisquer que sejam, são constituídas, diferencialmente, pelas leituras que se apoderam deles.”²⁴

²⁴ CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: Práticas da leitura / Roger Chartier (org.), Tradução Cristiane Nascimento; Revisão da tradução Angel Bojadsen. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

Sobre essa questão, observa-se que alguns fatores são determinantes para que cada leitor tire conclusões e interpretações diferenciadas de um mesmo material escrito. Primeiramente, há que se considerar a sua subjetividade. Em seguida a influência das condições do momento: seu humor, disposição, expectativas em relação ao que vai ler, e também, as influências de sua vivência anterior, do ambiente que o cerca, da família, do contexto no qual se insere, enfim da sociedade que o abriga, que por sua vez tem a sua localização em um determinado tempo e espaço.

Seguindo a linha de pensamento de Chartier, abordar o tema da leitura traz consigo o reconhecimento de que existe uma contradição fundamental na linha divisória que separa a “irredutível liberdade do leitor” e os condicionamentos do texto que pretende refreá-la. Esse caráter contraditório da leitura

“envolve toda a história da leitura, ou toda a sociologia da leitura: quer se considere o caráter todo poderoso do texto, e o seu poder de condicionamento sobre o leitor – o que significa fazer desaparecer a leitura enquanto prática autônoma –; quer se considere como primordial a liberdade do leitor, produtor inventivo de sentidos não pretendidos e singulares – o que significa encarar os atos da leitura como uma coleção indefinida de experiências irredutíveis uma às outras.”²⁵

O CB constitui-se em um meio de acesso à leitura e formação de hábitos, na medida em que vai até o leitor, se insere no seu contexto, no seu bairro e pode atingir um outro público além do escolar. Essa relação que se estabelece produz seus frutos ao conseguir trazer os pais para o ambiente da convivência com a leitura e, conseqüentemente, atrair as crianças. Há quem diga que as mães lendo, a família convive mais com livros e as chances de formar os filhos como bons leitores aumenta.

“O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente pela vida fora através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e de bibliotecas públicas.”²⁶

O CB propicia ainda, o direito à leitura, que por sua vez significa o direito do homem de se desenvolver intelectual, moral, espiritual e socialmente, enfim, o direito de aprender e progredir.

Considerando-se que o homem constitui-se à medida da formação de conceitos, pode-se dizer que a infância é a base primordial dessa constituição,

²⁵ Idem. A história Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro, Bertrand, 1990

²⁶ BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. Tradução Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, INL, 1977. 118p.

por isso, a literatura é fundamental para que se processe o seu desenvolvimento.

“A convivência da criança com o livro, já nos primeiros anos de vida é o primeiro passo para a formação do hábito de leitura, através de livros sem texto, que se utilizam exclusivamente da leitura visual, estimula-se o interesse ativo da mente em relação ao objeto. Considerando-se que a apreensão das formas é o meio de percepção mais espontâneo, sobre o qual se constroem, posteriormente, os conceitos, o procedimento analítico, a reflexividade enfim. O desenvolvimento da apreensão visual é, portanto, uma etapa básica e importante do desenvolvimento que a leitura requer.”²⁷

Nesse sentido, aplica-se a terminologia de Paulo Freire, a “leitura do mundo” precede a da palavra. É dessa forma que o primeiro nível da leitura acontece, quando a criança trava conhecimento com o mundo exterior, mesmo sem ter ainda, descoberto o significado das palavras escritas. Mas, para que esse contato se estabeleça é necessário que se criem mecanismos de acesso ao livro.

Constatou-se, através de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Cultura em 2000, que no Brasil, até aquele ano, existiam somente 3.896 bibliotecas públicas, sendo a grande maioria municipais com um público formado predominantemente por estudantes. O acervo de livros dessas bibliotecas não recebe atualizações a anos, sem contar a precariedade das instalações físicas e a carência de equipamentos de informática. Com base nesses dados, comprova-se que a rede de bibliotecas públicas no Brasil é insuficiente para uma população de 160 milhões de habitantes.

Tem-se claro que projetos como o CB não resolverão o problema da leitura no Brasil, pois seu alcance é limitado. Porém, de nada adiantam as lamentações de que a população brasileira não lê, se não houver ações voltadas para amenizar o problema. A formação do leitor não é obra do acaso, o potencial humano para ler o mundo e a palavra só vai se desenvolver caso as condições para tal lhe forem proporcionadas.

Quando passa-se ao âmbito da leitura escolar constata-se outro problema. A escola, que deveria funcionar como um espaço de continuidade do estímulo à leitura não cumpre no todo o seu papel. Percebe-se que há uma ausência de

²⁷ CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).

conscientização por parte dos professores quanto ao valor da leitura e da importância do papel da escola no processo de constituição do leitor.

Infelizmente, inexistiu uma interação entre as escolas e o CB, no que tange ao desenvolvimento de trabalhos em conjunto. A tentativa de realização dessa experiência no bairro Nossa Senhora da Graças em 2000, foi frustrada pela falta de interesse dos professores da área de literatura.

Pode-se então, verificar que a leitura é encarada, na maioria das vezes, como mais uma atividade do já extenso programa de aulas e tem caráter obrigatório, visando a atribuição de notas e conceitos que venham complementar a porcentagem necessária para a aprovação do aluno.

*"A leitura é um fator básico de renovação cultural e de educação, pois através deste processo o homem tem condições de apropriar-se dos bens culturais produzidos pela sociedade. O valor da biblioteca para a educação está na medida em que uma e outra não podem existir dissociadas. Enquanto a escola é o espaço da instrução ou da educação formal, a biblioteca a completa."*²⁸

Considera-se que o sucesso no alcance dos objetivos do CB depende primeiramente do reconhecimento e investimento por parte do poder público ao qual está subordinado e, em segunda instância, de um trabalho consciente por parte da equipe que nele atua.

No tocante às preferências de leitura do público usuário dos serviços do CB, pergunta-se: Estaria o CB contribuindo para alguma mudança de consciência dos leitores atendidos pelo projeto? Como saber qual o efeito da leitura/informação nas pessoas e comunidades? E mais: no tocante à discussão do binômio leitura útil/ leitura inútil, o que pode-se concluir através dos dados disponíveis?

Primeiramente, considere-se que mudanças, sejam em nível pessoal ou social, sempre podem ocorrer. Porém, medir o impacto da informação em termos quantitativos, não é tarefa fácil pelas especificidades que apresenta. A assimilação da informação, ou seja, a transformação de dados em conhecimento é intangível, na medida em que envereda pelo campo do subjetivo, portanto do inacessível.

²⁸ ANDRADE, Ana Maria Cardoso de. Implicação da educação bibliotecária. In: SIVA, Ezequiel Theodoro da. (org.). Congresso de Leitura no Brasil. 3. São Paulo, 1981.

Quando se toma a questão das preferências de leitura do público leitor, percebe-se que entre o leque de opções proporcionado pelo acervo, a predileção recai sobre a leitura de romances. A partir dessa observação, é comum o pré-julgamento de que esta seja uma leitura inútil. Entretanto, é preciso considerar que mesmo se tratando de uma leitura voltada para o lazer também transmite informações ao leitor. Acredita-se que esta, pode ser uma alavanca para outras “aventuras literárias”, na medida em que, “enquanto satisfaz o gosto, faz o gosto.” É neste momento que entra a criatividade da equipe em estar proporcionando ao leitor o contato com outras leituras. Uma atuação atenta do profissional do CB pode ajudar o leitor a buscar a diversificação dos estilos.

“Disseminar e fazer circular a cultura não é simplesmente encontrar o livro na prateleira e entregá-lo ao leitor, mas orientar esse leitor no sentido de ler bem e ler mais. A interação afetiva entre bibliotecário e usuário é, em minha opinião, fundamental ao desenvolvimento de uma atitude positiva para com o processo-projeto de Leitura.”²⁹

Face ao exposto, pode-se concluir que o carro biblioteca de Uberlândia é um elemento importante no processo de constituição da cidadania, ao propiciar o acesso à convivência do leitor com a cultura, através do texto literário. Esta, por sua vez, proporciona uma reorganização das idéias, a ampliação das percepções de mundo, a reordenação dos padrões culturais e o desenvolvimento do senso crítico.

Por fim, é importante considerar que este trabalho não pretende fechar a questão, e sim, abrir caminho para outras reflexões sobre este projeto e suas implicações com o tema da leitura. Tem-se ainda, a possibilidade de aprofundar-se no universo do leitor e melhor percebê-lo, através de entrevistas espontâneas ou dirigidas, o que não foi possível para esse trabalho em virtude do carro biblioteca estar fora de atividade há quase um ano, período em que vem passando por e reformulações.

²⁹ SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura e realidade brasileira*. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. p.109.

BIBLIOGRAFIA

- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Tradução Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, Brasília, INL, 1997. 118p.
- CADEMARTORI, Lúcia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.(Col. Primeiros Passos).
- CARRIÓN GUTIÉR, Manuel. *Manual de Bibliotecas*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/ Pirâmide,1990. 756p. Biblioteca del Libro.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro, Bertrand, 1990.
- _____. *Práticas da Leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. Revisão Angel Bojadsen. São Paulo: Estação Liberdade,1996. 268p.
- DANTAS, Sandra Mara. *Uberlândia – Terra fértil para novas sementeiras: a experiência da democracia participativa (1983 – 88)*. Monografia. (Bacharelado – História). Uberlândia, UFU, DEHIS, 1996.
- FEIJÓ, Martin Cézár. *O que é Política Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos).
- FERREIRA, Luiz Gonzaga R. *Redação Científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses*. Fortaleza: Edições UFC, 1994. 84p.
- LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.(Col. Primeiros Passos).
- MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. *Ler ou não ler: eis a questão*. Porto Alegre: Kuarup,1990. 57p.
- PEREIRA, Ciris Canísio. *Democracia participativa, sua lógica e sua prática*. Monografia. (Bacharelado – História). Uberlândia, UFU, DEHIS, 1988. (cad.1186).
- PERROTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990. 102p. (Novas buscas em Educação – Vol.38).
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (COL. Primeiros Passos).
- SANTOS, Regma Maria dos. *Manifestações Culturais Populares e Ação do Poder Público em Uberlândia*. Monografia. (Bacharelado – História). Uberlândia, UFU, DEHIS, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. revisada e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *De olhos abertos - Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991. 128p.

_____. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 1984. 97p.

SPINA, Segismundo. *Normas Gerais para os Trabalhos de Grau: um breviário para o estudante de Pós-Graduação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. 61p.

Revistas, Jornais e Outros Documentos:

Anais do Encontro Intermunicipal de Cultura, 25 a 28 de maio de 1995, Belo Horizonte(MG). São Paulo: POLIS, 1995. 168p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). *Congresso de Leitura no Brasil*. 3. São Paulo, 1981. (*Resumos*).

Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, vol.24, nº2, jul./dez. 1995. pp.189 – 423. (Semestral).

Revista ARS AICA, Ano II, nº2, ago./1985. Uberlândia – MG.

Minas em Revista – Órgão dos Municípios Mineiros. Belo Horizonte, dez./1983. p. 4-9.

Revista Uberlândia aos 96 anos. Uberlândia – MG.

Revista Uberlândia 98 anos. Uberlândia – MG.

Revista Duas Palavras – Uma publicação da Biblioteca Pública de Minas Gerais. Belo Horizonte: BPMG, out.1983. p.22-25.

Ônibus Biblioteca – Sistema Móvel de Leitura e Informação. Depto. De Bibliotecas Infante – Juvenis. São Paulo, 1992. 21p.

Documento Síntese dos três anos e meio de trabalho da Administração Zaire Rezende à frente da Prefeitura de Uberlândia. 1986.

Zaire Rezende - Proposta para a Ação do Governo Municipal. Uberlândia – MG, 1982.

Jornal Primeira Hora, Uberlândia, 26.6.1983.

Jornal Primeira Hora, Uberlândia, 25.8.1983.

Jornal O Município – Órgão de Divulgação dos atos do Poder Municipal de Uberlândia. Suplemento de O triângulo, Uberlândia, 15.4.1977.

Jornal O Município – Órgão de Divulgação dos atos do Poder Municipal de Uberlândia. Suplemento de O triângulo, Uberlândia, 22.5.1977.

Jornal O Município – Órgão de Divulgação dos atos do Poder Municipal de Uberlândia. Suplemento de O triângulo, Uberlândia, 20.11.1977.

Projeto Carro Biblioteca . Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Cultura – Biblioteca Pública Municipal. 1986.

Projeto de Expansão do Sistema Móvel de Bibliotecas. Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Cultura – Biblioteca Pública Municipal. 1995.